

Marluce Fabíola Coelho da Cunha

coautores

José Antonio Vianna

Christiane de Faria Pereira Arcuri



A escola de ballet de ponta é o que

Marluce Fabíola Coelho da Cunha

coautores

José Antonio Vianna

Christiane de Faria Pereira Arcuri



A escola de ballet de ponta e o que

| São Paulo | 2024 |



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

C972e

Cunha, Marluce Fabíola Coelho da -
A escola de ballet de ponta cabeça / Marluce Fabíola
Coelho da Cunha, José Antonio Vianna, Christiane de
Faria Pereira Arcuri. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

Livro em PDF

ISBN 978-65-5939-957-4

DOI 10.31560/pimentacultural/2024.99574

1. Ballet clássico. 2. Valorização. 3. Diversidade.
4. Transformação. 5. Educação inclusiva. I. Cunha, Marluce
Fabíola Coelho da. II. Vianna, José Antonio. III. Arcuri,
Christiane de Faria Pereira. IV. Título.

CDD: 372.868

Índice para catálogo sistemático:

I. Educação Inclusiva

II. Ballet clássico

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2024 as autoras e o autor.

Copyright da edição © 2024 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons:

Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0).

Os termos desta licença estão disponíveis em:

[<https://creativecommons.org/licenses/>](https://creativecommons.org/licenses/).

Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural.

O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

Direção editorial	Patricia Bieging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Bieging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Assistente editorial	Júlia Marra Torres
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Naiara Von Groll
Edição eletrônica	Andressa Karina Voltolini Milena Pereira Mota
Imagens da capa	hanakaz, rawpixel.com starline, The Yuri Arcurs Collection - Freepik.com
Tipografias	Acumin, Afterglow, Belarius Sans
Revisão	Marluce Fabíola Coelho da Cunha José Antonio Vianna Christiane de Faria Pereira Arcuri
Autora	Marluce Fabíola Coelho da Cunha
Coautores	José Antonio Vianna Christiane de Faria Pereira Arcuri

PIMENTA CULTURAL

São Paulo • SP

+55 (11) 96766 2200

livro@pimentacultural.com

www.pimentacultural.com



2 0 2 4

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

Adilson Cristiano Habowski
Universidade La Salle, Brasil

Adriana Flávia Neu
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil

Aguimario Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Alaim Passos Bispo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Alaim Souza Neto
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Knoll
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Regina Müller Germani
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Aline Corso
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Wendpap Nunes de Siqueira
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Ana Rosângela Colares Lavand
Universidade Federal do Pará, Brasil

André Gobbo
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Andressa Wiebusch
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Andreza Regina Lopes da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Angela Maria Farah
Universidade de São Paulo, Brasil

Anísio Batista Pereira
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Antonio Edson Alves da Silva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Antonio Henrique Coutelo de Moraes
Universidade Federal de Rondonópolis, Brasil

Arthur Vianna Ferreira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Asterlindo Bandeira de Oliveira Júnior
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Bárbara Amaral da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Bernadette Beber
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Caio Cesar Portella Santos
Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel, Brasil

Carla Wanessa de Amaral Caffagni
Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Adriano Martins
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Carlos Jordan Lapa Alves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Caroline Chioquetta Lorenset
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil

Christiano Martino Otero Avila
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Cláudia Samuel Kessler
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Cristiana Barcelos da Silva.
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

Cristiane Silva Fontes
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Daniela Susana Segre Guertzenstein
Universidade de São Paulo, Brasil

Daniele Cristine Rodrigues
Universidade de São Paulo, Brasil

Dayse Centurion da Silva
Universidade Anhanguera, Brasil

Dayse Sampaio Lopes Borges

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Diego Pizarro

Instituto Federal de Brasília, Brasil

Dorama de Miranda Carvalho

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Edson da Silva

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Elena Maria Mallmann

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Eleonora das Neves Simões

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Eliane Silva Souza

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Éverly Pegoraro

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Fábio Santos de Andrade

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Fabrcia Lopes Pinheiro

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Felipe Henrique Monteiro Oliveira

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fernando Vieira da Cruz

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Gabriella Eldereti Machado

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Germano Ehlert Pollnow

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Geymeesson Brito da Silva

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Handerson Leylton Costa Damasceno

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Hebert Elias Lobo Sosa

Universidad de Los Andes, Venezuela

Helciclever Barros da Silva Sales

*Instituto Nacional de Estudos
e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil*

Helena Azevedo Paulo de Almeida

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Hendy Barbosa Santos

Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Humberto Costa

Universidade Federal do Paraná, Brasil

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges

Universidade de Brasília, Brasil

Inara Antunes Vieira Willering

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Jaziel Vasconcelos Dorneles

Universidade de Coimbra, Portugal

Jean Carlos Gonçalves

Universidade Federal do Paraná, Brasil

Jocimara Rodrigues de Sousa

Universidade de São Paulo, Brasil

Joelson Alves Onofre

Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Jónata Ferreira de Moura

Universidade São Francisco, Brasil

Jorge Eschriqui Vieira Pinto

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Juliana de Oliveira Vicentini

Universidade de São Paulo, Brasil

Julierme Sebastião Morais Souza

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Junior César Ferreira de Castro

Universidade de Brasília, Brasil

Katia Bruginski Mulik

Universidade de São Paulo, Brasil

Laionel Vieira da Silva

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Leonardo Pinheiro Mozdzenski

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Lucila Romano Tragtenberg

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Lucimara Rett

Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Manoel Augusto Polastreli Barbosa

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Marcio Bernardino Sirino

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos Pereira dos Santos

Universidad Internacional Iberoamericana del Mexico, México

Marcos Uzel Pereira da Silva

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Maria Aparecida da Silva Santandel

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Cristina Giorgi

Centro Federal de Educação Tecnológica

Celso Suckow da Fonseca, Brasil

Maria Edith Maroca de Avelar

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Marina Bezerra da Silva

Instituto Federal do Piauí, Brasil

Mauricio José de Souza Neto

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele Marcelo Silva Bortolai

Universidade de São Paulo, Brasil

Mônica Tavares Orsini

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Nara Oliveira Salles

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Neli Maria Mengalli

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patrícia Biegging

Universidade de São Paulo, Brasil

Patricia Flávia Mota

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Raul Inácio Busarello

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Roberta Rodrigues Ponciano

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Robson Teles Gomes

Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos

Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rogério Rauber

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Samuel André Pompeo

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Sebastião Silva Soares

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Silmar José Spinardi Franchi

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Simone Alves de Carvalho

Universidade de São Paulo, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Taíza da Silva Gama

Universidade de São Paulo, Brasil

Tania Micheline Miorando

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcísio Vanzin

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Tascieli Feltrin

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tayson Ribeiro Teles

Universidade Federal do Acre, Brasil

Thiago Barbosa Soares

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto

Universidade Estadual de Goiás, Brasil

Thiago Medeiros Barros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Tiago Mendes de Oliveira

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Vania Ribas Ulbricht

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Wellington Furtado Ramos

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wellton da Silva de Fatima

Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Yan Masetto Nicolai

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Alessandra Figueiró Thornton
Universidade Luterana do Brasil, Brasil

Alexandre João Appio
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Bianka de Abreu Severo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carlos Eduardo Damian Leite
Universidade de São Paulo, Brasil

Catarina Prestes de Carvalho
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Brasil

Elisiene Borges Leal
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elizabeth de Paula Pacheco
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Elton Simomukay
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Francisco Geová Goveia Silva Júnior
Universidade Potiguar, Brasil

Indiamaris Pereira
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Jacqueline de Castro Rimá
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Lucimar Romeu Fernandes
Instituto Politécnico de Bragança, Brasil

Marcos de Souza Machado
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele de Oliveira Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Pedro Augusto Paula do Carmo
Universidade Paulista, Brasil

Samara Castro da Silva
Universidade de Caxias do Sul, Brasil

Thais Karina Souza do Nascimento
Instituto de Ciências das Artes, Brasil

Viviane Gil da Silva Oliveira
Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Weyber Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

William Roslindo Paranhos
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Parecer e revisão por pares

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

Dedico este trabalho a minha grande família, meu pai Edmundo, que sei que está orgulhoso de mim na outra vida, minha mãe Leopoldina, exemplo de mulher forte e a frente do seu tempo, minhas irmãs, Fátima, Marlíria, Marjorie e Jéssica, onde a frase "ninguém solta a mão de ninguém" se concretiza, meu marido Sergio, incentivador e parceiro de tudo que eu faço na minha vida, meus filhos Tiago e Nicole, apoiadores incondicionais dos meus estudos, ao meu cunhado irmão Alexander por me socorrer nas inúmeras vezes que as dificuldades da informática me fizeram querer desistir, mas principalmente por ser esse presente de Deus nas nossas vidas e finalmente a todos os alunos que passaram por minha vida de educadora me ensinando todos os dias, as quais eu faço uma singela homenagem dando o nome a alguns dos personagens das histórias.



Fonte: Freepik.

PREFÁCIO

“A Escola de *ballet* de ponta cabeça” destina-se aos docentes da área de Educação Física e Artes da educação básica - e não somente ao ofício do *ballet* clássico. As próximas páginas vão além do material de apoio a que se propõe para suprir também as demandas dos Programas de Inclusão Social (PIS) nas escolas de dança públicas e privadas.

A Dança, evidenciada como unidade temática curricular de Educação Física e Artes, como prescrito na Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2018), tem a prática educacional do *ballet* como facilitadora dos processos de ensino/aprendizagem com crianças e adolescentes, inclusive, como atividades extraclasse nos Programas de Inclusão Social (PIS).

A obra, disposta para o período bimestral, traz sugestões de livros, filmes, vídeos do *YouTube* e atividades experienciadas e ilustradas artisticamente com as histórias de estudantes acerca das temáticas recorrentes nos seus cotidianos, tais como racismo, questões de gênero, inclusão social, competição e padrões corporais. Todas as atividades são previstas para ocorrerem seja na quadra de esportes, seja na sala de aula ou auditório sem assentos, preferencialmente.

As indicações pedagógicas vêm com a historicidade do *ballet* clássico, de modo ‘adágio’¹, ao sabor do tempo – através de obras de arte clássicas desde o Romantismo ao Neoclassicismo. O ‘grand jeté’² se deve ao compasso com as adaptações culturais nacionais refletidas nas “histórias para pensar” frente ao desafio de ampliar o que já é diverso e inclusivo.

Christiane Arcuri

1 Termo utilizado no *ballet* que significa devagar.

2 A expressão é comum no universo do *ballet* e refere-se a salto largo no ar.

APRESENTAÇÃO

A dança sempre foi a forma como essa autora se encontrou para estar no mundo. Desde o primeiro olhar de deslumbramento aos 5 anos, ao assistir o *ballet Gisele* em uma TV preto e branco, numa casa simples de periferia no Rio de Janeiro, até o início de sua prática aos 8 anos em uma academia particular em Olaria.

Mesmo quando estudante de *ballet*, o interesse sobre as possibilidades da Inclusão Social através da dança já se manifestava, ao participar como voluntária de diversos projetos com esses propósitos. Depois de formada em *ballet* clássico, sempre lecionou dança, juntamente com a vida nos palcos.

Ao encerrar a carreira de bailarina profissional e passar a dedicar-se totalmente ao ensino, a autora buscou a licenciatura em Educação Física para aprender mais sobre como ensinar melhor. Trabalhou sempre como voluntária em projetos sociais da Igreja Católica do seu bairro, que tinha uma orientação fundamentada na Teologia da Libertação e na importância do crescimento das Comunidades Eclesiais de Base.

Essa vivência, somada aos seus próprios ideais, aumentou seu desejo de democratizar o acesso a aprendizagem da dança sob uma perspectiva da transformação social. Buscando alcançar esse objetivo, procurou exercer a docência em Vilas Olímpicas da Baixada Fluminense e em Clubes Escolares da periferia do Rio de Janeiro.

Neste período, observou o grande número de alunos que procuravam aprender *ballet* clássico³, mesmo com a oferta de outros

estilos de dança. Surgiram então as perguntas: Por que essas crianças e jovens querem aprender uma dança que é dita como arte erudita e tão distante da realidade social dessas comunidades? Por que os responsáveis destes alunos incentivam essa prática?

Nos cursos de capacitação para o ensino da dança na escola, oferecidos pelas diversas Redes de Ensino em que trabalhou, no período de 1990 a 2020, o *ballet* clássico não era sequer citado como possibilidade de trato educativo, sendo de certa forma “apagado” e até “desaprovado” pelo mundo acadêmico, mas... no seu cotidiano, ele estava vivo, amado e desejado por uma população que driblava o sistema e se apropriava desta dança dita de elite, com procedimentos muito próximos ao que se refere Certeau (1998) em sua análise do cotidiano.

A pesquisa que gerou este produto é fruto destas inquietações (CUNHA, 2023): Os sujeitos das classes trabalhadoras querem aprender *ballet* clássico? Se querem, com quais objetivos? Em que os educadores podem ajudá-los a alcançarem seus objetivos? É possível criar acordos entre os seus anseios e os ideais de educação através da dança para a transformação desta sociedade que aí está? O *ballet* clássico é um conteúdo mecanicista e colonizador, portanto contraindicado a sua utilização para a inclusão social? Sim? Não? Embora a pesquisadora não tenha a pretensão de esgotar o tema, este material de apoio pretende contribuir para melhor compreensão deste fenômeno.

As temáticas das histórias contadas em relatos da tradição oral, em livros infantis, filmes ou em outros recursos teatrais ou de mídia, servem como temas geradores para a abordagem crítica e reflexiva em aulas, mediada pelo professor, acerca de preconceitos e conflitos encontrados no cotidiano, que também se manifestam no universo do *ballet*. Alguns aspectos deste fenômeno foram identificados na pesquisa de mestrado apresentada no Programa de Pós-graduação de Ensino em Educação Básica do Instituto de Aplicação

da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, intitulada “Inclusão social e *ballet* clássico: um estudo de caso da percepção dos atores sociais de um clube escolar no município do Rio de Janeiro” (CUNHA, 2023), o que motivou a elaboração do Produto Educacional (material de apoio didático), que estamos apresentando.

O material de apoio aqui apresentado, é um *e-Book* que se destina aos professores de Educação Física e Artes da educação básica e também aos professores de *ballet* clássico em Programas de Inclusão Social (PIS), escolas de dança públicas e privadas.

Este *e-Book* é um material paradidático infanto-juvenil, para alunos na faixa etária de 10 a 12 anos, que geralmente são atendidos no 5º, 6º e 7º ano do ensino fundamental. Uma parte é destinada ao uso do professor com sugestões de livros, filmes, vídeos do *YouTube* e atividades práticas para serem desenvolvidas em classe, a partir da leitura das histórias pelos estudantes, organizadas em uma unidade didática.

Assim, o objetivo do Produto Educacional que será mostrado a seguir, é apresentar um material auxiliar para os professores no tratamento de temas polêmicos como o racismo no *ballet*, questões de gênero no *ballet*, padrões corporais e outros, de forma leve, mas significativa, adaptados para a idade dos educandos. Despertando assim a atenção e reflexão dos alunos para os problemas enfocados e contribuindo para uma prática pedagógica transformadora.

3ª AULA

O ballet é para todos 43

1ª Atividade: Contação de história (15 minutos) 45

2ª Atividade: Deslocamento no espaço com guia (10 minutos)..... 45

3ª Atividade: Circuito com vendas (50 minutos)..... 46

4ª Atividade: Fotografia cega (10 minutos) 47

5ª Atividade: Roda de conversa e aprofundando
o conhecimento (15 minutos) 48

4ª AULA

Existe o corpo perfeito para o ballet? 49

1ª Atividade: Contação de histórias (20 minutos)..... 51

2ª Atividade: Aquecimento (10 minutos) 51

3ª Atividade: Corpos flexíveis (20 minutos) 52

4ª Atividade: Corpos em equilíbrio (10 minutos)..... 53

5ª Atividade: Corpos saltando (10 minutos) 53

6ª Atividade: Corpos girando (10 minutos)..... 54

7ª Atividade: Corpos coordenados (10 minutos) 54

8ª Atividade: Roda de conversa (10 minutos) 55

5ª AULA

**Aprendendo com o outro
e estipulando minhas próprias metas..... 57**

1ª Atividade: Contação de histórias (20 minutos)..... 59

2ª Atividade: Desafiando a mim mesmo (20 minutos) 59

3ª Atividade: Criando uma sequência (40 minutos) 60

4ª Atividade: Roda de conversa (20 minutos)..... 61

6ª AULA

Por um mundo antirracista.....	62
1ª Atividade: Contação de histórias (20 minutos).....	64
2ª Atividade: Estátuas de sentimentos (10 minutos).....	64
3ª Atividade: Teatro mudo sobre o racismo (50 minutos).....	65
4ª Atividade: Roda de conversa (20 minutos).....	66

7ª AULA

Amarrando o conhecimento:

Inclusão e Diversidade no <i>ballet</i>	67
1ª Atividade: Montagem do mural (20 minutos).....	69
2ª Atividade: Contação de histórias (20 minutos).....	69
3ª Atividade: Montando a culminância/avaliação (60 minutos).....	70

8ª AULA

Avaliação.....	71
1ª Atividade: Ensaio Geral (30 minutos).....	73
2ª Atividade: Apresentação (20 minutos).....	73
3ª Atividade: Autoavaliação (30 minutos).....	73
4ª Atividade: Aprofundamento (20 minutos).....	74

A escola de ballet de ponta cabeça..... 75

Histórias para pensar	75
Primeiro dia no Pis.....	76
1ª História "Menino não dança <i>ballet</i> "	77
2ª História "A aluna nova"	80

3ª História	
"Bailarina gorda? Nem pensar"	83
4ª História	
"Apresentação na Mostra de Dança da cidade"	87
5ª História	
"Fadas negras não existem, professora!"	90
6ª História	
"Vamos falar da gente?"	97
"O espetáculo de fim de ano da Escola de Ballet de Ponta Cabeça"	100
O espetáculo de fim de ano da Escola de Ballet de Ponta Cabeça.....	101
Sugestão de um roteiro para Culminância	102
1 - Nome da coreografia: "Chegada do projeto no bairro"	104
2 - Nome da coreografia: "Aulas de dança do primeiro ao último dia do ano"	105
3 - Nome da coreografia: " <i>Ballet</i> é coisa de menina"	105
4 - Nome da coreografia: "Pessoas diferentes? Danças diferentes"	106
5 - Nome da coreografia: "Espelho, espelho meu tem alguém tão gorda quanto eu?"	107
6 - Nome da coreografia: "Quem dança melhor?"	107
7 - Nome da coreografia: "Bailarinos e bailarinas negros no Brasil"	108
8 - Nome da coreografia: "Grand finale"	109
Referências.....	110

em consonância com o pensamento atual do ensino da dança (ITAMACARAMBY,2021; MARQUES, 2012; PORPINO, 2012).

Entre os diferentes estilos de dança, destacaremos aqui o *ballet* clássico, que é uma dança de origem étnica europeia, nascida na Itália no séc. XIV e desenvolvida na França no final do séc. XV e o início do séc. XVI (BOURCIER, 2001; MATURANA, 2015). O *ballet* chegou ao Brasil em 1813 e, em 1927, surgiu a primeira escola oficial de dança vinculada ao Theatro Municipal do Rio de Janeiro, fundada pela bailarina russa Maria Olenewa (SAMPAIO, 2013).

Essa forma de arte se desenvolveu rapidamente e apesar de ter surgido no seio da elite brasileira, ao longo dos anos se espalhou por todas as classes sociais, tendo na atualidade grande aceitação pelas classes populares. Fato este facilmente observável sistematicamente pela quantidade de Programas de Inclusão Social (PIS) que se utilizam desta dança, como por exemplo na cidade do Rio de Janeiro. Esta apropriação cultural torna esta arte riquíssima para a abordagem educativa de questões sobre a diversidade, pois evidencia diferenças que precisam ser adaptadas a essa nova realidade e também expõe velhos estereótipos que necessitam ser superados.

No entanto, apesar da forte presença da prática do *ballet* no Brasil, foi identificada uma carência de estudos sobre a temática, relacionando-a aos processos de ensino/aprendizagem com crianças e adolescentes. Buscando preencher esta lacuna no conhecimento na literatura brasileira, desenvolve-se este *E-Book* intitulado "A escola de *ballet* de ponta cabeça", voltado, principalmente, para os professores de Educação Física e Artes, mas podendo ser adaptado para qualquer realidade onde aconteça o ensino do *ballet* clássico.

O livro enfoca os seguintes temas principais:

1. Questões de gênero no *Ballet* clássico.
2. Inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de *Ballet* clássico.

3. Imposição de padrões corporais no *Ballet* clássico.
4. Racismo no *Ballet* clássico.
5. Competição no *Ballet* clássico.

Estas temáticas foram escolhidas por representarem os principais problemas enfrentados no cotidiano por estudantes e professores de *ballet*, identificados na pesquisa que embasou a criação deste material de apoio. No texto do livro, eles são tratados a partir de valores, tais como: aceitação, respeito e valorização da diferença a partir de ações que incentivam a democracia participativa e o protagonismo juvenil.

1. **Questões de gênero no *ballet* clássico**

Segundo Altmann (2017) e Goellner (2010), gênero é uma construção social fundada sobre as diferenças percebidas entre os sexos por cada cultura. As autoras atentam para o fato que retirando-se as características anatômicas que diferenciam homens e mulheres, todo o resto não existe “naturalmente”, como por exemplo a dita delicadeza feminina e agressividade masculina. Tudo foi construído social e historicamente.

Em seus estudos, as autoras mostram o quanto o terreno da prática corporal evidencia essas construções sociais, afirmando que o senso comum tem definido esportes como masculinos ou femininos de acordo com a sociedade e tempo histórico em que estão inseridos.

No Brasil, verifica-se ainda uma sociedade marcada pela dominação masculina, que se explicita na divisão de esportes “naturalmente femininos” como as Ginásticas e Danças e outros “naturalmente masculinos” como o Futebol e as Lutas. Dificultando assim a presença de indivíduos que desejem participar de práticas corporais tidas como indevidas para o seu gênero (ALTMANN, 2017; SOUZA; ALTMANN, 1999; GOELLNER, 2010).

A literatura tem mostrado que o *ballet* clássico no Brasil ainda é uma prática corporal extremamente ligada ao gênero feminino, pelo menos no que diz respeito aos estudantes (NASCIMENTO; AFONSO, 2011; NUNES *et al.*, 2021; SILVA; STREGE; PORTELA, 2007; SOUZA; CAPRARO, 2021; WENWTZ; MACEDO, 2019). A categorização desta dança pelo senso comum como prática corporal feminina tem levado sofrimento aos praticantes do gênero masculino, que enfrentam preconceitos e falta de rede de apoio, fazendo-os muitas vezes desistir ou às vezes nem tentar praticar, violando suas vontades.

É preciso enfrentar essa questão, falando sobre ela junto aos alunos, mas principalmente oportunizando que meninos e meninas vivenciem juntos a dança desde pequenos na escola e com isto desconstruir esse preconceito.

2. Inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de *ballet* clássico

Considera-se pessoa com deficiência, segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146, de 6 de julho de 2015, aquele sujeito que possui “impedimento de longo prazo de natureza física, sensorial, intelectual ou mental que possa dificultar a sua participação plena na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL, 2015).

A referida lei institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, destinado a assegurar os direitos destas pessoas, visando a sua inclusão social e cidadania. O estatuto determina a igualdade de oportunidades e a não discriminação, com medidas jurídicas punitivas no caso de violações destes direitos.

Os ambientes educacionais formais ou informais não deveriam necessitar de uma lei para atender de forma plena qualquer educando, mas a partir desta legislação tornou-se proibido o não atendimento e a necessidade de adaptação de espaços, atividades, aumento de recursos e profissionais de apoio e a formação de

professores para melhorar o processo de inclusão de todos, com adoção de medidas individuais e coletivas que priorizam as necessidades de cada pessoa com deficiência.

Devido à amplitude do tema, optou-se neste material por focar a perspectiva da deficiência visual, que segundo Flavia (2022) “é um termo amplo que designa pessoas cegas, pessoas com baixa visão (ou visão residual) e pessoas com visão monocular” (p. 17). A autora especifica também que a cegueira pode ser congênita (a pessoa nasce cega) ou adquirida (a pessoa desenvolve a cegueira posteriormente por doenças ou acidentes).

Para o ensino do *ballet* a diferenciação entre o grau de deficiência visual e diferenciação entre congênita ou adquirida tem enorme importância, pois vai afetar diretamente o tipo de expressão corporal e forma de apreensão dos movimentos pelo aluno.

A pesquisadora Gândara (1994) na área da expressão corporal com pessoas com deficiência visual, atenta para as dificuldades corporais como medo e insegurança de perder o contato com o solo, tendência a maneirismos, ausência de expressão facial e de gesticulação, restrição de movimentos e poucas noções de espaço. Outra linha de pensamento, defendida por Flavia (2022), demonstra que a falta de modelos dá liberdade as pessoas com deficiência para desenvolverem suas próprias expressividades e que estas não devem ser julgadas pelos padrões de expressividade de videntes.

Em comum, estas estudiosas defendem a utilização da conscientização corporal, o tato, os recursos auditivos e a sensibilização por imagens mentais, como principais recursos do ensino da dança para pessoas com deficiência visual.

O objetivo da história/tema gerador deste livro, não é aprofundar a forma como ensinar *ballet* a pessoas com deficiência, mas alimentar a discussão sobre as possibilidades e o direito de qualquer pessoa aprender *ballet* ou realizar qualquer prática corporal que sonhe fazer.

3. Imposição de padrões corporais no *ballet* clássico

O *ballet* clássico é uma arte que busca o belo, a estética do movimento, por isto está diretamente ligado ao conceito de padrão de beleza corporal. Segundo Freitas *et al.* (2010) este padrão se concretiza na cultura corporal de movimento em um corpo que fornece as formas ditas ideais, que devem ser reproduzidas em outros corpos que busquem serem belos.

Este padrão é construído social e historicamente, portanto mutável. Na história do *ballet*, este "corpo ideal" passou de corpos fortes de homens e mulheres populares (na sua origem como dança popular), para corpos nobres, de gestos calculados e suaves (no seu desenvolvimento como dança de corte) a corpos somente masculinos (na sua transformação para *ballet* de corte) retornando a corpos sexualmente mistos e mais volumosos, até chegar o período do romantismo, que impôs o padrão feminino de corpo magro, frágil, etéreo, que prevaleceu nas companhias de *ballet* até os dias atuais (BOURCIER, 2001; MATURANA, 2015).

Devido à globalização do ensino do *ballet*, há a pressão exercida por diferentes corpos que vivenciam esta arte e se tornam expoentes da dança em seus países e no mundo, e pela própria mudança da forma de pensar o *ballet* como arte expressiva e democrática - este padrão de corpo, mesmo que lentamente, vem sofrendo mudanças. A exigência de um padrão de beleza corporal, vem sendo substituído pela valorização da pessoa enquanto profissional competente, independente do seu tipo físico. Estas mudanças foram identificadas em vários artigos de Psicologia e Nutrição que tinham o *ballet* como foco principal (ARAÚJO *et al.*, 2020; BRANDÃO; LORDELO, 2017; CASTRO; MAGAJEWSKI; LIN, 2017; GUIMARÃES *et al.*, 2014; LEITE; MELLO; ANTUNES, 2016; SILVA *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2015).

Estas mudanças afetam diretamente o ensino do *ballet*, retirando dos espaços que trabalham com o ensino da técnica, a obrigatoriedade de seus alunos alcançarem, através de sacrifícios

corporais, o “padrão corporal perfeito”; incentivando os professores a trabalhar com a diversidade de corpos mais do que adaptar a técnica em um padrão pré-concebido, enfim, valorizar as diferenças.

4. Racismo no *ballet* clássico

O *ballet* clássico, como já foi dito, tem sua origem em danças étnicas europeias. Seu desenvolvimento na elite italiana e francesa, o caracterizou por séculos como prática cultural exclusivamente branca.

O mito da imagem criada historicamente para a bailarina clássica - mulher, magra e branca -, nada tem a ver com as estruturas corporais reais para a prática. No entanto, esse padrão tem servido para vários tipos de discriminação, entre estas a racial.

Bailarinas negras como Mercedes Baptista (Primeira bailarina negra do corpo de baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro), tiveram suas presenças nos *ballets* de repertório escondidas através de maquiagens, posicionamentos no palco sempre atrás, impossibilidade de acessão a postos de solistas e até mesmo impedimento de participar de diversas montagens (ANUNCIAÇÃO, 2021).

Nos Estados Unidos, ciente desta discriminação, Arthur Mitchel, primeiro afro-americano a se tornar bailarino principal do New York City Ballet fundou em 1969 o Dance Theatre of Harlem, companhia pioneira multirracial, na qual a bailarina e ativista brasileira Ingrid Silva tornou-se primeira bailarina (ANUNCIAÇÃO, 2021; VALIN, S.O.S.; BORGES, A.A.C., 2018).

A luta por uma sociedade antirracista se estende para o mundo do *ballet*, através da oportunização a todas as crianças que queiram aprender a dançar, independente de cor, raça, sexo ou religião. Esta luta se evidencia nos PIS que trabalham prioritariamente com as classes trabalhadoras, constituídas em sua maioria por pardos e negros, na problematização junto aos educandos do preconceito racial existente no *ballet*, na divulgação do enfrentamento feito por pessoas negras representativas na área e na pressão social

por equidade de condições profissionais de trabalho para pardos e negros bailarinos no Brasil.

Infelizmente nas escolas oficiais de *ballet* no Brasil, ligadas aos mais importantes corpos de baile clássicos do país, a seleção de estudantes ainda não superou esta visão. Impondo restrições de acesso a crianças e adolescentes que não se enquadrem ao velho padrão corporal de beleza imposto pela cultura europeia dominante.

Lutar contra estes preconceitos estabelecidos, refletindo junto com os educandos a construção sócio-histórica deste padrão de beleza, identificando as suas mudanças e a não justificativa real para a impossibilidade de se dançar bem o *ballet* clássico na contemporaneidade, faz parte da democratização desta arte.

5. Competição no *ballet* clássico

O *ballet* clássico na sua essência como forma de arte, não é competitivo. No entanto várias características de competição estão presentes com maior ou menor intensidade na vivência desta dança.

Temos por exemplo a competição do aluno com ele mesmo, em um processo de autoavaliação da sua autoeficácia para realizar determinada tarefa, que o leva a uma superação dos seus próprios limites (LEITE; MELLO; ANTUNES, 2016; SILVA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2016). Esta motivação intrínseca deve ser, segundo vários autores, estimulada por professores que guiam seus alunos para uma orientação de vida por objetivos, para que mesmo inspirada em comparação com modelos externos, tenha sempre como referência principal a subjetividade do próprio aluno (ABREU *et al.*, 2015; LOPES; NETO; VIANNA, 2012; NENARTAVIS; VIANNA, 2017).

Em oposição a este conceito, temos a competição destrutiva, muitas vezes encontradas em salas de aula de dança. Onde o aluno é comparado ou se compara com outro aluno, na busca de superar o outro. Esta motivação extrínseca é individualista e baseada em

uma orientação de vida ego. Deve ser evitada e modificada quando surgir no ambiente educacional, pelo professor (ABREU *et al.*, 2015; LOPES; NETO; VIANNA, 2012; NENARTAVIS; VIANNA, 2017).

O aluno que se desenvolve a partir de ambientes de aprendizagem que estimulam a motivação extrínseca, costuma ser menos persistente na prática, ter atitudes destrutivas para consigo e para com os outros, prejudicando seu desenvolvimento como ser humano e refletindo em outros momentos da sua vida social (ABREU *et al.*, 2015; LOPES; NETO; VIANNA, 2012).

As apresentações ou culminâncias são, para muitas crianças, momentos que se aproximam da competição. Nestas, os alunos se avaliam, são avaliados pelos pares, professores e familiares, caracterizando segundo Brandão e Lordelo (2017) um “juízo simbólico”. Transformar este momento, em mais uma atividade de aprendizagem positiva, é tarefa do professor.

No mundo todo e também no Brasil, tem crescido muito o número de festivais de dança competitivos, inclusive com prêmios em dinheiro ou oferta de bolsas de estudos. Este fenômeno tem aproximado cada vez mais o *ballet* e as danças em geral das características do esporte competitivo. Escolas de dança estimulam, inclusive, que o aluno além de ter seu professor, tenha um treinador específico e individual para prepará-lo para essas competições. Somados também a equipes de apoio, com preparadores físicos, psicólogos, fisioterapeutas e nutricionistas. Aproximando estes alunos, cada vez mais cedo, às vezes ainda na infância, do perfil de atletas de alta performance.

Sem realizar julgamentos de valor sobre estas ações, verifica-se a necessidade de mais estudos científicos sobre este fenômeno no Brasil e suas possíveis consequências para os indivíduos submetidos neste processo e para o próprio ensino do *ballet*.



Fonte: Freepik.

SUGESTÕES DE USO DO LIVRO PELO/A PROFESSOR/A

A proposta a seguir está estruturada como uma Unidade didática de ensino para ser utilizada por professores de Educação Física ou Artes, com o objetivo de abordar a temática da dança. Podendo ser ampliada ou adaptada para o uso pelos professores de *ballet* dos PIS e das escolas públicas e privadas de dança.

As músicas sugeridas são escolhas que se adaptam aos exercícios em seu ritmo, possuem estrutura melódica fácil, além de muitas serem conhecidas pelo grande público por seu uso em desenhos animados e publicidades. A ordenação foi organizada para fornecer um caminho pela história do *ballet* nos seus períodos mais importantes, do Romantismo até o Neoclassicismo, podendo ser destacada pelo professor antes da utilização como uma curiosidade.

Os vídeos sugeridos para o aprofundamento assíncrono foram selecionados por tratar das temáticas de forma leve, linguagem apropriado para a idade e possuem curta duração.

Período bimestral: 1 aula de introdução ao tema, 6 aulas de desenvolvimento a partir das histórias do livro, 1 aula de avaliação.

Turmas: 5º, 6º e 7º ano do ensino fundamental.

Tempo de aula: 1h e 40 minutos (2 tempos de aula).

Locais: Quadra de esportes, sala de aula sem cadeiras, auditório sem cadeiras.

Avaliação: Mostra de dança enfocando as temáticas do livro

1a
AULA

APRESENTANDO
O BALLET
CLÁSSICO



Fonte: Freepik.

Objetivo: Conhecer o estilo de dança *ballet* clássico e um pouco da sua história.

Materiais: Aparelho de som, músicas e imagens de obras de arte que retratem o *ballet*, além da valsa francesa do século XIX, entre outras.

1ª ATIVIDADE: RODA DE CONVERSA (20 MINUTOS)

Estratégia: O(A) professor(a), junto dos alunos, em roda, perguntará o que eles conhecem como *ballet* clássico.

Ao final, apresentará figuras de obras de arte retratando o *ballet*. Exemplos: La estrella, Degas, 1877; Dança-do-dente de leão, Dalé, 1944; Petit Danseur de 14 ans, Degas, 1881; The daunseur, Renoir, 1874; Homenaje al Ballet Nacional, Cárcova, 1971.

2ª ATIVIDADE: EXPERIMENTANDO DANÇAR *BALLET* (10 MINUTOS)

Estratégia: O(A) professor(a) colocará uma música que permita movimentos leves e fortes, ou seja, que tenha bastante variação rítmica, como uma grande valsa e pedirá que os alunos espalhados pela sala dançam como eles acham que seria dançar *ballet*. O(A) professor(a) pode incentivar durante a atividade sugerindo, giros, saltos, equilíbrios, formação de pares.

Sugestão de música:

- *Giselle, Act 1: N.º4 Peasants return from grape Harvest* (Adolphe Adam) Obra prima do Romantismo na França – 1841. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zuUDH77pw0Y>

3ª ATIVIDADE:

ENTENDENDO A ORIGEM DO *BALLET* (40 MINUTOS)

Estratégia - 1º momento: O(A) professor(a) explicará que o *ballet* nasceu das danças camponesas europeias e chegou às cortes italianas com algumas modificações. Fará a relação com a dinâmica contrária que aconteceu com a quadrilha junina no Brasil, que foi uma adaptação feita pelo povo das danças de corte portuguesas. Dividirá a turma em duplas e fará os passos iniciais da quadrilha brasileira, primeiro sem música e depois com música.

1. Passeio (Duplas de braços dados, formadas em fila, se deslocam em círculo pelo espaço).
2. Separação dos pares: Anarriê (A fila de duplas para no meio, soltam os braços, viram um de frente para o outro e caminham de costas, batendo palmas, afastando-se, mantendo o alinhamento).
3. Cumprimento de cavaleiros: Alavantú (O lado determinado pela(o) professor(a) para representar os cavalheiros, caminha batendo palmas até o outro grupo e ao chegar em frente a este, realiza uma leve flexão de tronco e joelhos, com gesto da mão) Anarriê (O grupo que cumprimentou, retorna de costas ao seu lugar, batendo palmas).

4. Cumprimento de damas: Alavantú, (O lado determinado pelo(a) professor(a) para representar as damas, caminha batendo palmas até o outro grupo e ao chegar em frente a este realiza uma leve flexão de tronco e joelhos, segurando uma saia imaginária) Anarriê (O grupo que cumprimentou, retorna de costas ao seu lugar, batendo palmas).
5. Cumprimento geral: Alavantú (Mesmo movimento feito anteriormente, com os dois grupos caminhando até o centro, cumprimentando-se).
6. Encontro e Passeio de despedida (Após o cumprimento geral, as duplas se dão os braços e saem novamente caminhando em fila fazendo um círculo e posteriormente saindo do espaço acenando com o braço livre em sinal de despedida).

Sugestão de música:

- *A quadrilha* (Dominguinhos). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dHX--wP6a6A>

Estratégia - 2º momento: Em seguida o (a) professor (a) pedirá aos alunos que repitam a movimentação da quadrilha, somente caminhando como se fossem príncipes e princesas, o mais imponente possível e segurando levemente a mão do par. Colocará como incentivo uma música que remeterá a nobreza, elegância e suavidade.

Sugestão de música:

- *Minueto em sol maior* (Johann Sebastian Bach).

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T3zK-Nc2mXM>

4ª ATIVIDADE: ESPELHO (20 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) pedirá aos alunos que caminhem pela sala; ao soar o apito devem parar e virar de frente para a pessoa que estiver mais próxima, formando duplas. O(a) professor(a) pedirá que uma pessoa da dupla faça os movimentos imitando um bailarino(a) e o outro imite ao som da música. Ao pausar a música, a dupla troca a função.

Sugestão de música: *Giselle, Act 1: Giselle's Variation* (Adolphe Adam) Obra prima do Romantismo na França – 1841. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3TlSrI_hXEw

5ª ATIVIDADE: APROFUNDANDO O CONHECIMENTO EM CASA (10 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) pedirá aos alunos que coloquem suas opiniões sobre a aula e assistam em casa vídeos no *Youtube* de trechos de *ballets* de repertório famosos, como “*O quebra nozes*” ou “*O lago dos cisnes*”, para comentar no início da próxima aula.

Sugestões de Vídeos:

- Bolshoi Brasil – “*O Quebra Nozes*” (7:27 minutos).

Disponível em: <https://youtu.br/5zKJhAED-6k>

Corpo de baile misto, dança a “*Valsa das flores*”, interessante visualizar a igualdade de participação entre os gêneros, ao mesmo tempo as diferenças na movimentação entre gêneros e desenhos espaciais.

- Jorge Barani, *Double Gold Medalist at WBC Orlando 2013* (1:24 minutos). Disponível em: <https://youtu.br/qRJtMgD6ia8>

Solo masculino do *ballet “D. Quixote”*, - interessante para ver as especificidades do *ballet* de repertório masculino.

- Mayara Magri (The Royal Ballet): *Swan Lake Variation*, YAGP 2011(2:32 minutos). Disponível em: <https://youtu.be/WwJh78vkbBs>

Solo feminino do *ballet “O Lago dos Cisnes”*, interessante para ver as especificidades do *ballet* de repertório feminino.

2a
AULA

**O BAILARINO
CLÁSSICO**



Fonte: Freepik.

Objetivo: Problematizar as questões de gênero no *ballet* clássico.

Materiais: livro de histórias infantojuvenil “A escola de ballet de ponta cabeça” impresso colorido; 8 colchonetes; aparelho de som e músicas; lenços de tecido leve em quantidade suficiente para toda a turma.

1ª ATIVIDADE: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E DEBATE (25 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a), junto com os alunos, em roda, perguntará sobre as impressões dos vídeos assistidos e apresentará o livro e a proposta de nas próximas aulas, estudar sobre o *ballet* a partir das histórias. Lerá a introdução e a primeira história do livro para os alunos. Em seguida, abrirá para debates o problema enfrentado pelo personagem Airton no livro.

2ª ATIVIDADE: PULO DO RIO (20 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) formará 2 filas mistas e colocará um obstáculo a certa distância, por exemplo um colchonete ou 2 sapatos simulando um rio; os alunos deverão correr e saltar o rio, indo imediatamente para trás da fila, depois que todos tiverem saltado o(a) professor(a) deve aumentar a dificuldade em altura e largura. Por exemplo, acrescentando mais um colchonete ou afastando os sapatos. Fará isso até que metade da turma encontre dificuldade para transpor o obstáculo.

Sugestão de música:

- *Le corsaire: Act II - Grand Pas: Variation Ali* (Adolphe Adam *et al.*) Romantismo na França - 1856. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x4gsgDxCFNg>

3ª ATIVIDADE:

O LENÇO NÃO PODE FICAR PARADO (10 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) entregará a cada aluno um lenço. Os alunos deverão se movimentar com os lenços ao ritmo da música sem jamais permitir que o lenço fique parado.

Sugestão de música:

- *Le Corsaire: Act. I - "8. Pas de trois des Odalisques: 3 odalisques"* (Adolphe Adam *et al.*) Romantismo na França - 1856. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k7y-lgxo5o>

4ª ATIVIDADE:

TREINANDO DUOS E PAS DE DEUX (25 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) separará a turma em duplas, preferencialmente mistas. No primeiro exercício, cada dupla se posicionará da seguinte maneira: um na frente com os braços abduzidos e, o outro, atrás segurando a cintura do colega. O colega da frente deverá dar um salto vertical com as pernas unidas, o colega de trás tentará levantar o colega aumentando o impulso e sustentando para que este desça o mais suave possível no solo. Repetir o movimento

abduzindo as pernas durante o salto. Depois trocar a posição da dupla. No segundo exercício, a dupla deverá estar um de frente para o outro de mãos dadas; um dos alunos deverá elevar a perna atrás em extensão do quadril e dos joelhos, pé em flexão plantar, tronco o mais vertical possível. O colega manterá o equilíbrio do amigo primeiro segurando as duas mãos, em seguida soltando uma e no final do tempo estabelecido soltando completamente o colega. Trocar de posição ao final do exercício.

Sugestão de música:

- *Le Corsaire: Alt. Tempo: II - "7 Grand Pas: Coda"* (Adolphe Adam *et al.*) Romantismo na França - 1856. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0URe8VZw5BE>

5ª ATIVIDADE: RODA DE CONVERSA (15 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a), em roda com a turma, perguntará qual das três atividades foi mais difícil de fazer; qual os alunos gostaram mais. A partir das respostas, enfatizará as dificuldades e facilidades para executar movimentos fortes e leves, independente de gênero.

6ª ATIVIDADE: APROFUNDANDO O CONHECIMENTO EM CASA (5 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) pedirá aos alunos que assistam os vídeos do *Youtube* em casa para comentar na próxima aula.

Sugestões de vídeos:

- BALLET HOMENS matéria exibida em 08/01/2013 (3:11 minutos). Disponível em: <https://youtu.be/HzBOgzck2ms>

Apresenta o Projeto Social Pé de moleque enfocando principalmente a participação dos meninos.

- Conheça o bailarino do Complexo do Alemão: Formado no Bolshoi contratado por companhia na Europa (4:55 minutos). Disponível em: <https://youtu.be/W0NOq1LdBYs>

Apresenta a trajetória do bailarino Luís Fernando Daniel Rego.

3ª

AULA

**O *BALLET*
É PARA
TODOS**



Fonte: Freepik.

Objetivo: Problematizar a questão da inclusão de pessoa com deficiência na prática do *ballet*.

Materiais: O livro “A escola de ballet de ponta cabeça”, aparelho de som, música, um colchonete, um bambolê, uma corda, um degrau de *step* EVA, giz e vendas pretas em quantidade suficiente para todos os alunos.

1ª ATIVIDADE: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA (15 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a), em roda, perguntará sobre as impressões dos vídeos assistidos em casa. Logo após, lerá para a turma a segunda história do livro.

2ª ATIVIDADE: DESLOCAMENTO NO ESPAÇO COM GUIA (10 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) separará a turma em duplas; uma pessoa da dupla vendada e a outra não. O guia (aluno sem venda), guiará o outro caminhando pelo espaço, primeiro com as duas mãos dadas, depois com o aluno que está vendado segurando no antebraço do aluno guia. O(a) professor(a) deve incentivar os alunos a fazerem diferentes trajetórias, evitando o caminhar em roda. Após decorrida metade do tempo, a dupla deve trocar a função.

Sugestão de música:

- *Coppélia: Czárdas – Danse hongroise (Léo Delibes) Ballet* de transição do Romantismo na França para o Romantismo na Rússia - 1870. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P5gvJ9wSQ-o>

3ª ATIVIDADE: CIRCUITO COM VENDAS (50 MINUTOS)

Estratégia: Mantendo as mesmas duplas, o(a) professor(a) distribuirá os seguintes obstáculos pelo espaço: 1º um colchonete, que o aluno deverá alongar o passo para atravessar; 2º um bambolê, onde o aluno deverá realizar um salto vertical com os pés unidos; 3º uma corda amarrada na altura de 1 metro em dois pontos, onde o aluno deverá se abaixar para passar; 4º um degrau de step de EVA, onde o aluno deverá subir e descer; 5º um risco no chão em giz de 2 metros de comprimento, onde o aluno deverá caminhar na meia ponta tentando se manter sobre a linha; e 6º um quadrado desenhado em giz, onde o aluno deverá movimentar braços e tronco com as mãos apoiadas nas mãos do guia seguindo seus movimentos. O(a) professor(a) primeiramente mostrará o percurso e como percorre-lo aos alunos sem venda, avisando que a dupla só poderá trocar de estação ao sinal do apito; em seguida posicionará as duplas em cada obstáculo, vendando um dos alunos. Ao início da música (baixa), os alunos deverão começar o circuito. Terminado o circuito, o(a) professor(a) trocará as funções de guia para aluno vendado e repetirá o circuito.

OBS: Em todo o percurso o aluno guia, sempre que possível, não realizará o movimento, limitando-se a guiar o aluno vendado, dando segurança e avisando-o verbalmente sobre os obstáculos.

O apoio para a condução será feito pelo apoio da mão do aluno no antebraço do guia condutor, com exceção do salto onde o condutor deverá dar as duas mãos ao aluno vendado e na última estação onde apoiará as palmas das mãos nas mãos do aluno vendado e deverá conduzir fazendo com ele toda a movimentação.

Sugestão de música:

- *Coppélia: Valse des heures (Léo Delibes) Ballet de transição Romantismo na França para o Romantismo na Rússia - 1870. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ryFyVpqbqGQ>*

4ª ATIVIDADE: FOTOGRAFIA CEGA (10 MINUTOS)

Estratégia: Em duplas - um aluno vendado e o outro não -, o(a) professor(a) pedirá ao aluno sem venda que faça uma pose de *ballet*. O aluno vendado terá dois minutos para tocar o corpo do par e tentar perceber como é a pose. Ao final do tempo estipulado, deverá reproduzir com seu corpo a pose feita pelo colega. O colega então consertará ou não, posicionando com as mãos o corpo do par, o que ele acha que não ficou correto. Trocando de função ao final da atividade.

Sugestão de música:

- *Coppélia: Valse lente (Léo Delibes) Ballet de transição do Romantismo na França para o Romantismo na Rússia - 1870. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2JL6Yp-2ezc>*

5ª ATIVIDADE: RODA DE CONVERSA E APROFUNDANDO O CONHECIMENTO (15 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) sentará com os alunos em círculo e pedirá que expressem como se sentiram fazendo as atividades, e lançará a pergunta para refletir em casa: “Vocês acreditam que pessoas com qualquer tipo de deficiência podem dançar *ballet* clássico?”

Sugestões de vídeos:

- *Ballet* de Cegos de SP se apresenta na Alemanha (05:53 minutos). Disponível em: <http://youtu.be/HjrAP45zO0k>

Mostra a apresentação e pequeno resumo da Associação Fernanda Bianchini primeira companhia profissional de *ballet* para pessoas com deficiências visuais.

- Bailarina que nasceu sem os dois braços encanta o mundo da dança (12:12 minutos). Disponível em: <https://youtu.be/JrsmrVto5RU>

Reportagem do Domingo espetacular que mostra a trajetória de superação da bailarina Vitória, nascida em Santa Rita de Sapucaí.

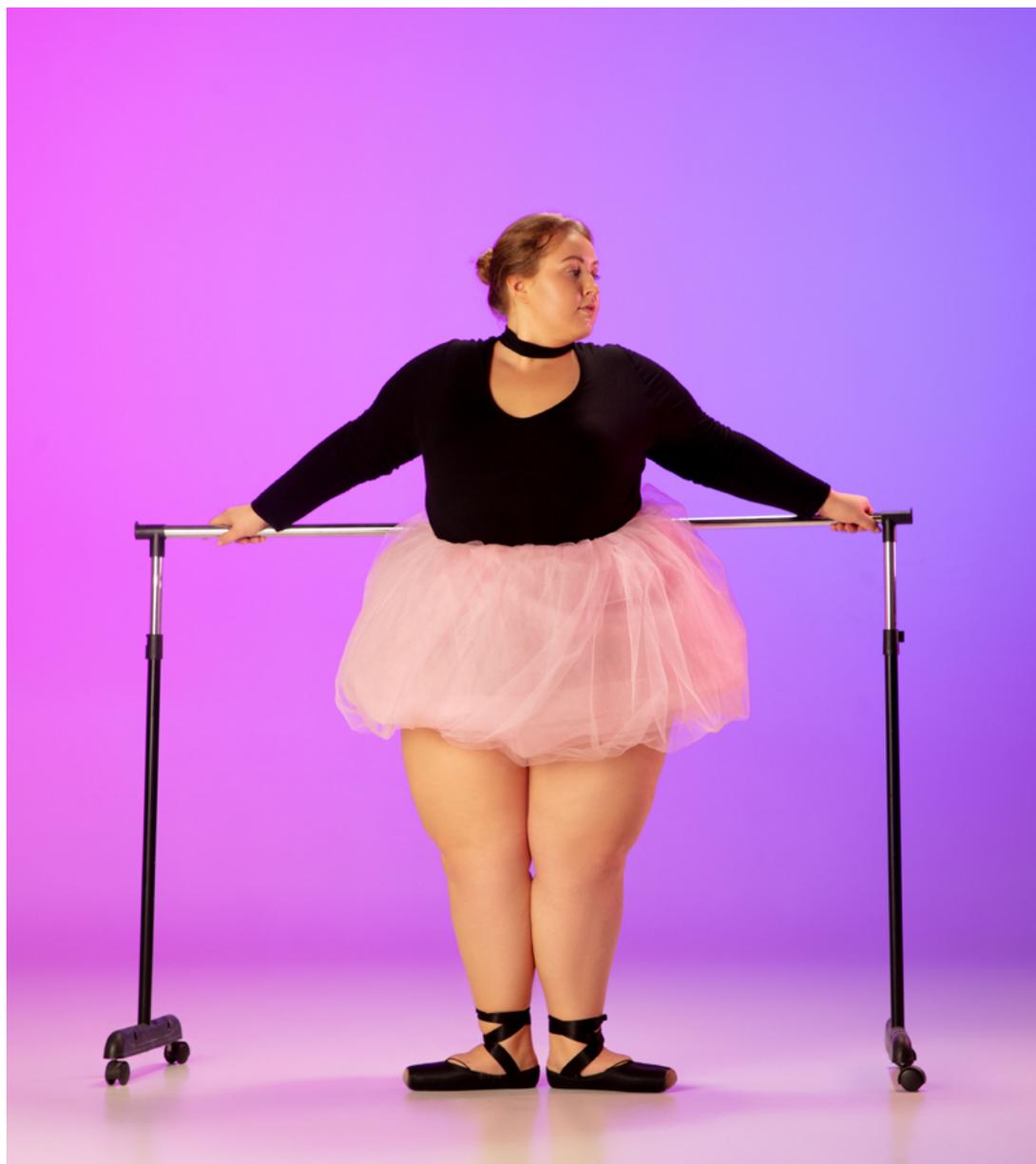
- *Estos bailarines com Síndrome de Dow te fascinarán* (09:16). Disponível em: <https://youtu.be/oWLVOZjI8f4>

Na quinta temporada do programa de *Got Talent Espanha*, apresentação da companhia inclusiva de Cádiz, com falas dos bailarinos e coreógrafa.

4a

AULA

**EXISTE
O CORPO PERFEITO
PARA O *BALLET*?**



Fonte: Freepik.

Objetivo: Problematizar com os alunos o estereótipo de padrão corporal no *ballet* clássico.

Materiais: Livro “A escola de ballet de ponta cabeça”, aparelho de som, músicas, 3 colchonetes e 1 corda grande.

1ª ATIVIDADE: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS (20 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a), com os alunos em círculo, perguntará sobre os vídeos assistidos em casa. Logo após, lerá para a turma a 3ª história do livro. Em seguida, perguntará se eles acham que é preciso ter um tipo de corpo específico para dançar *ballet*, abrindo o debate.

2ª ATIVIDADE: AQUECIMENTO (10 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) pedirá que os alunos se desloquem pela sala. Primeiro em câmara lenta tentando pisar primeiro com as pontas dos pés e depois o calcanhar; em seguida caminhar mais rápido na meia ponta; depois caminhar elevando alternados os joelhos como o marchar de um soldado; caminhar elevando as pernas estendidas alternadas à frente com pé em flexão plantar; e por último, correr tentando não fazer barulho quando o pé tocar o chão e não movimentar o tronco, com as mãos na cintura.

Sugestão de música:

- *La Bayadère, Act II: 29. "Pas D'Ation"* (Ludwig Minkus) Romantismo na Rússia - 1877. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O-IXndN9itE>

3ª ATIVIDADE: CORPOS FLEXÍVEIS (20 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) espalhará os alunos sentados pelo espaço. 1º exercício: pedirá que flexionem os joelhos, abduzidos e unam as plantas dos pés, flexionando posteriormente o tronco à frente o máximo que puderem (borboleta); 2º exercício: alunos sentados, pernas estendidas à frente, deverão executar 4 vezes a dorsi-flexão e a flexão plantar (pé de palhaço e pé de bailarina), em seguida tentar tocar os pés com as mãos sem flexionar os joelhos; 3º exercício: sentados, pernas estendidas e abduzidas no limite máximo, flexionar o tronco à frente tentando colocar a testa no chão sem flexionar joelhos; 4º exercício: deitados em decúbito ventral, mãos apoiadas no solo, realizar a extensão do tronco (sereia) e depois tentar colocar as pontas dos pés na cabeça, flexionando os joelhos e mantendo a extensão do tronco.

Sugestão de vídeos com os exercícios:

<https://www.youtube.com/watch?v=sQX3WOiHiB4>

<https://www.youtube.com/watch?v=UwiZ0cm-iHY>

- Sugestão de música: *La Bayadere, Act I, Scene 2:16. "Scarf pas de deux – Nikiya and Slave"* (Ludwig Minkus) Romantismo na Rússia - 1877. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kxquKKQji80>

- Sugestão de vídeo com o salto (*sauté*). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9QThnFB7zrk>
- Sugestão de música: *The Nutcracker Suite, Op.71ª Russian Dance, "Trepak"* (Tchaikovsky) Romantismo na Rússia - 1881. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z2lSRMSlyX8>

6ª ATIVIDADE: CORPOS GIRANDO (10 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) manterá as filas do exercício anterior, pedirá aos alunos para executarem 4 passos saindo com a perna direita, cruzar a perna direita à frente e fazer um giro completo (*detourné*), repetindo todo o movimento com a esquerda. Os primeiros de cada fila farão o movimento, indo para o final da fila a seguir.

- Sugestão de vídeo com o giro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ywbwqN5JkGY>
- Sugestão de música; *The Nutcracker Suite, Op. 71ª Act.II March* (Tchaikovsky) Romantismo na Rússia - 1881. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g9e-WK75tK4>

7ª ATIVIDADE: CORPOS COORDENADOS (10 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) espalhará os alunos pela sala e demonstrará a seguinte sequência, primeiro sem música: passo lateral para a direita, abduzindo o braço esquerdo até 90° e fechando

braço e perna com flexão de joelhos; repete esquerda; passo para frente com a perna direita, flexionando braços até 90°, fecha perna e braços com flexão de joelhos; passo para trás com a perna esquerda abduzindo os braços até 90° e fecha braços e pernas com flexão de joelhos; repete toda a sequência. Caso esteja muito fácil, o(a) professor(a) pode propor começar toda a sequência pelo lado esquerdo.

- Sugestão de música: Valsa das Flores, do *ballet "O quebra nozes"* (Tchaikovsky) 1881. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5zKJhAED-6k>

8ª ATIVIDADE: RODA DE CONVERSA (10 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) com a turma em círculo, perguntará aos alunos em qual atividade eles sentiram mais dificuldades e qual foi a mais fácil. Ao final, fará a reflexão sobre a diferença de corpos oferecerem diferentes possibilidades, que independente da forma, gordos, magros, altos, baixos, cada corpo tem suas facilidades a serem melhoradas e dificuldades a serem superadas. Pedirá que assistam aos vídeos em casa.

Sugestões de vídeos:

- *Plus Size Ballerina* – 27º Pop Plus - 2019 (03:06). Disponível em: <https://youtu.be/r31fXeujuwM>

Apresentação de solo de *ballet* nas pontas de Júlia Del Bianco, influencer bailarina, que milita pela quebra dos estereótipos na dança.

- Trabalho acadêmico de Thainá Morango (03:01 minutos). Disponível em: <https://youtu.be/KLTGnl59wN4>

Trabalho de vídeo dança, do Curso de bacharelado em Teoria da Dança da UFRJ, mostra a trajetória de vida de Thainá no *ballet* clássico, com falas que expressam a gordofobia e imagens visuais que contrastam com as falas.

- *Abigail's collapse Dance Academy* (03;58 minutos). Disponível em: <https://youtu.be/kyEPtGQFRvc>

Trechos do episódio da série *Dance Academy* que fala sobre transtornos alimentares e de imagem. Apesar de estar em Inglês a montagem das imagens possibilita entender a mensagem sem a necessidade de tradução do áudio.

5ª

AULA

**APRENDENDO
COM O OUTRO
E ESTIPULANDO
MINHAS PRÓPRIAS
METAS**



Fonte: Freepik.

Objetivo: Problematizar a competição dentro do grupo e fora dele.

Materiais: O livro “A escola de ballet de ponta cabeça”, aparelho de som, músicas.

1ª ATIVIDADE: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS (20 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a), em círculo com os alunos, perguntará sobre as impressões dos vídeos assistidos em casa e lerá a 4ª história do livro. A seguir, perguntará sobre exemplos de outros esportes ou situações em que as atitudes vistas no livro também acontecem.

2ª ATIVIDADE: DESAFIANDO A MIM MESMO (20 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) espalhará os alunos pelo espaço, e demonstrará uma sequência de 4 movimentos o mais próximo possível dos passos de *ballet*, por exemplo: de pé, pernas unidas e pés abduzidos, elevar os braços verticalmente até o alto da cabeça e abrir os braços flexionando os joelhos, estendendo-os em seguida (1º *port de brás* de Vaganova com *demi plié* em 1ª posição *en dehors*), flexão do tronco em pé até o ângulo de 90º, com as costas retas, cabeça girada para a direita e retorna à posição vertical (mesinha), abdução da perna direita lateralmente com o pé em flexão plantar (*degagé a la second*) cruza atrás a perna que estava aberta com o

joelho em flexão, ponta do pé apoiada no chão e flexiona joelho da perna de base (*reverence*) retornando à posição inicial. Pedirá em seguida que os alunos repitam o movimento junto com ele e com a música. Em seguida, dará 5 minutos para os alunos treinarem individualmente. Repetindo o movimento depois em grupo com a música, sem o(a) professor(a). Ao final, perguntará aos alunos se sentiram a diferença de executar a primeira vez sem treino e a segunda vez depois de ter treinado o movimento.

- Vídeo com o 1º *port de brás*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZvQXsEJhpbk>
- Vídeo com o *demi plié* em 1ª posição. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DrBhcopjDZQ>
- Vídeo com o exercício mesinha. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Cilw2bIS_fU
- Vídeo com a *reverence*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vz-Sniv2-ml>
- Sugestão de música: *Pliés ¾ The Sleeping Beauty* tocada por Eun S. Kim (Tchaikovsky) Academismo russo - 1890. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g_M9JKeOHlk

3ª ATIVIDADE: CRIANDO UMA SEQUÊNCIA (40 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) dividirá a turma em grupos, mostrará um trecho de música e pedirá que criem uma sequência de no mínimo 5 movimentos, inspirados no *ballet* clássico, para apresentar para os outros grupos. Ao final do tempo estipulado, cada grupo deverá apresentar sua criação aos colegas com a música de fundo.

6ª

AULA

**POR UM
MUNDO
ANTIRRACISTA**



Fonte: Freepik.

Objetivo: Problematicar com os alunos o racismo no *ballet* clássico.

Materiais: O livro “A Escola de ballet de ponta cabeça”, 4 cópias da 5ª história do livro, aparelho de som, músicas, lenços coloridos, adereços variados (saias de tule, asas, coroas, capas, chapéus etc.).

1ª ATIVIDADE: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS (20 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a), em círculo com a turma, perguntará sobre os vídeos assistidos em casa e lerá a 5ª história do livro. Abrirá o debate em seguida para os alunos expressarem suas opiniões sobre o assunto.

2ª ATIVIDADE: ESTÁTUAS DE SENTIMENTOS (10 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) pedirá aos alunos que dançam livremente ao som da música. Em cada pausa da música deverão fazer uma estátua com as palavras que o professor falar: ódio, medo, violência, solidão, nojo, falsidade, submissão, tristeza, amor, segurança, paz, amizade, orgulho, sinceridade, poder, felicidade. Outras palavras podem ser acrescentadas de acordo com as falas do início da aula expressas pelos alunos, sempre com as de cunho negativo antes das de cunho positivo.

Sugestão de música:

- *Swan Lake, Op.20, Th12, Act. II, Nº 10: Scène, Moderato* (Tchaikovsky) Academismo russo – 1895. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ItMDZDExhKw>

3ª ATIVIDADE: TEATRO MUDO SOBRE O RACISMO (50 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) dividirá a turma em 4 grupos, entregando a cada grupo uma cópia da 5ª história do livro. Pedirá que usando o texto como inspiração, criem uma cena falando sobre o racismo sem o uso da voz. Apresentará os recursos materiais disponíveis, além do uso do aparelho de som para colocar músicas, e ficará à disposição para tentar conseguir mais materiais que os alunos necessitem ou ajudá-los nas dificuldades. Ao final do tempo estabelecido, cada grupo deverá apresentar sua criação para os demais grupos. A atividade será dividida em 30 minutos de criação e 20 minutos para a apresentação dos resultados.

OBS: O(a) professor(a) pedirá permissão para gravar as apresentações.

Sugestão de músicas:

- *Les Sylphides* (Frédéric Chopin) Neoclassicismo Russo – 1908. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U6RARe-qsDU>
- Concerto Barroco (Johann Sebastian Bach) Neoclassicismo Estadunidense de Balanchine - 1941. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4HJcLwkmzwo>

4ª ATIVIDADE: RODA DE CONVERSA (20 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) avaliará os resultados e, juntamente com os alunos, dará sugestões para a melhoria de cada grupo. Pedirá que na próxima aula os alunos tragam imagens sobre diferentes pessoas praticando *ballet* clássico, inspirados nas temáticas abordadas até agora na unidade e uma música clássica que gostem. Pedirá também que assistam aos vídeos de aprofundamento em casa.

Sugestões de vídeos:

- *Dance Theatre of Harlem 2017 New York Season 'High Above'* (04:01). Disponível em: <https://youtu.be/YNDKONtOz7U>

Vídeo sem falas, mostra uma apresentação do Dance Theatre of Harlem através dos olhos de uma criança e a relação familiar.

- Ingrid Silva - *From the Slums of Rio to New York's Ballet Stage* (04:45 minutos). Disponível em: <https://youtu.be/LrQiaqxePSE>

Mostra a trajetória da bailarina negra brasileira, do início dos estudos no PIS Dançando para não dançar até a audição que a contratou para o Dance Theatre of Harlem.

- Diversidade no balé - sapatilhas adaptadas na cor da pele negra (01:26). Disponível em: <https://youtu.be/O0u8nH60qhA>

Apesar de ser em inglês, com legendas em Português, as imagens traduzem a importância do assunto. Aconselhável assistir junto com os alunos para facilitar o entendimento.

7ª

AULA

AMARRANDO O CONHECIMENTO:

INCLUSÃO
E DIVERSIDADE
NO *BALLET*



Fonte: Freepik.

Objetivo: Refletir sobre os preconceitos e estereótipos que envolvem o mundo do *ballet* clássico.

Materiais: O livro "A escola de *ballet* de ponta cabeça", uma cópia de cada história do livro separado, aparelho de som, músicas, um mural grande com o título "Transformando o mundo: Inclusão e Diversidade no *Ballet* Clássico", rolos de durex, tesouras, adereços diversos utilizados na aula anterior.

1ª ATIVIDADE: MONTAGEM DO MURAL (20 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a), com os alunos em círculo, pedirá que cada um coloque as imagens trazidas na sua frente no círculo. Caso seja necessário, farão juntos a seleção das imagens. Em seguida, colarão as imagens escolhidas no mural.

2ª ATIVIDADE: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS (20 MINUTOS)

Estratégia: Retornando ao círculo o(a) professor(a), pedirá as impressões dos vídeos assistidos em casa e lerá a 6ª história e a história final. Perguntando o que os alunos acharam do livro.

3ª ATIVIDADE: MONTANDO A CULMINÂNCIA/AVALIAÇÃO (60 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) explicará a proposta de cada grupo criar uma coreografia sobre cada história do livro para ser apresentada na próxima aula. Em seguida, dividirá a turma em 5 grupos e dará a cada grupo uma história do livro, fará a sugestão de utilizarem também a sequência de movimentos criada na aula 5 e o teatro mudo criado na aula 6. Disponibilizará o som para a escolha da música clássica que os alunos trouxeram, os vídeos gravados no celular para consulta, os recursos materiais e ficará atento para ajudar os grupos, caso seja solicitado.

Sugestão de vídeos:

- Balé da terceira idade de Santos conquista vaga para o tradicional festival de Joinville (01:15 minutos). Disponível em: <https://youtu.be/viltP8AouDQ>

Mostra a preparação para a apresentação e os motivos que levaram mulheres da terceira idade a aprender *ballet*.

- Envelhecer: Hélio Haus (02:41 minutos). Disponível em: <https://youtu.be/sTFFzyhh9G8>

Mostra as motivações de Hélio que trabalhava como vendedor e ao se aposentar começou a fazer *ballet* aos 75 anos.

8ª

AULA

AVALIAÇÃO



Fonte: Freepik.

Objetivo: Avaliar o aprendizado dos alunos sobre o tema diversidade e *ballet* clássico.

1ª ATIVIDADE: ENSAIO GERAL (30 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) dará o tempo para que os grupos façam um último ensaio de suas apresentações, organizando o uso do espaço, dos adereços e do aparelho de som.

2ª ATIVIDADE: APRESENTAÇÃO (20 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) sorteará a ordem de apresentação, e cada grupo apresentará seu trabalho para os outros grupos.

OBS: O(a) professor(a) pedirá permissão para gravar as apresentações.

3ª ATIVIDADE: AUTOAVALIAÇÃO (30 MINUTOS)

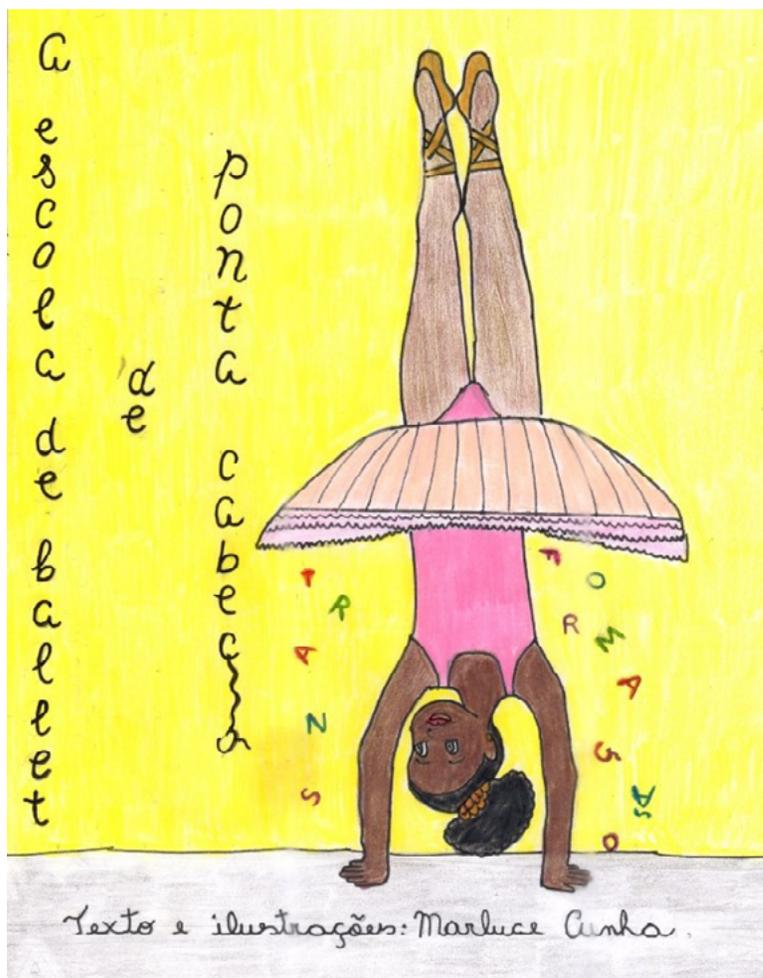
Estratégia: Sentados em círculo, cada grupo se autoavaliará, destacando como foi fazer o trabalho, pontos positivos e negativos.

4ª ATIVIDADE: APROFUNDAMENTO (20 MINUTOS)

Estratégia: O(a) professor(a) colocará suas impressões sobre o processo da unidade e dos trabalhos finais, propondo à turma a continuidade dos ensaios, modificações necessárias e criação de novas coreografias sobre o tema "Diversidade e *Ballet Clássico*" para uma apresentação para toda a escola ao final do ano letivo. Será entregue a cada aluno uma cópia das histórias do livro "*A escola de ballet de ponta cabeça*".

A ESCOLA DE BALLET DE PONTA CABEÇA

HISTÓRIAS PARA PENSAR



Fonte: A autora, 2023

Cai a tarde no bairro do Angatu, as crianças se arrumam para mais uma aula na Escola de *Ballet* de Ponta Cabeça. Já tem oito meses que os amigos frequentam juntos. Foi muito legal, quando Isabelle chegou na escola com o panfleto do novo projeto cultural da cidade, aulas de *ballet* clássico gratuitas, num espaço bonito e com uma professora que sabe pra caramba!

Os pais até desconfiaram, porque “Quando a esmola é muita, o santo desconfia”, mas não é que era verdade? O projeto tá aí funcionando super bem, e o melhor, está chegando a apresentação de fim de ano. As crianças estão superanimadas, menos o Airton, por que será?

PRIMEIRO DIA NO PIS



Fonte: A autora, 2023

1ª HISTÓRIA
"MENINO NÃO DANÇA BALLET"



Fonte: A autora, 2023

- Boa tarde, crianças! Como foram na escola hoje? - fala a professora animada.
- Bem! - respondem todos e a Dandara já vai perguntando:
- Vamos começar a ensaiar hoje, Professora?
- Calma, Dandara. Primeiro temos que distribuir os personagens. Claro que o Airton vai ser o príncipe, pois só tem ele de menino na turma. - Responde a Professora.

- Então Professora... desculpe, mas não vou poder participar da apresentação.

Airton está triste e nervoso. A Professora estranha, pois ele é um dos mais dedicados da turma.

- Jura, Airton? Por quê? Precisamos tanto de você.
- É que...eu não quero, acho que vou viajar para visitar minha vó nesse dia.

A Laís, que não é mole, entregou logo o jogo:

- Mentira, Professora! Nem vó ele tem mais. É que os pais dele não sabem que ele faz *ballet*.
- Cala a boca, linguaruda! - sussurrou o Airton para a amiga.
- AHHH, falo mesmo! Bobagem isso, já falei umas mil vezes para você contar. Você arrasa, lindo dançando, e fica de palhaçada. - retrucou a Laís, que tinha sempre a resposta na ponta da língua.

A professora Vanda levou um susto, mas segurou as pontas e só perguntou baixinho:

- Isso é verdade, Airton?
O menino balançou a cabeça afirmando e se encolheu no canto.
- Meninas, vamos fazer nossa aula e resolvemos isso amanhã.
- falou a professora, acabando com o tumulto que começava, depois abraçou o Airton e falou no seu ouvido:
- Conversaremos depois da aula, ok?

Reverence feita, todos pegaram suas coisas e saíram alegres para casa. Airton ficou sentado no chão esperando a bronca, pois sabia que devia ter falado há tempos para os pais, mas não teve coragem.

Depois que a irmã mais velha assinou sua matrícula, o medo, principalmente do Seu Marcos não deixar ele continuar, fez ele ficar quietinho e dizer para a mãe que estava indo só acompanhar a Laís, aquela linguaruda.

— Bom, Airton, me conta essa história de segredo entre filho e pais?

Airton suspirou nervoso, abriu seu coração e contou tudo para a professora. Falou também que amava dançar, queria muito ser bailarino profissional, mas tinha certeza que o pai não ia deixá-lo estudar. A professora acalmou o menino e lhe disse:

— Se você ama o *ballet* e seus pais te amam, eles vão entender. Basta a gente conversar direitinho, escondido é que não dá para ficar. Vamos fazer isso juntos, tá bem? Amanhã você traz seus pais antes da aula e vamos conversar.

No dia seguinte, os pais de Airton foram na escola. Seu Marcos chegou com uma cara zangada pensando que Airton tinha aprontado alguma coisa. Qual não foi sua surpresa ao saber a verdade. Ele ficou uma fera!

A professora então lhe contou que o *ballet* no início era dançado só por homens e que o tempo mudou isso, que o preconceito com homens dançando *ballet* é muito forte só na América Latina, e que em outros países como Rússia, EUA e França é muito normal. Mostrou fotos de bailarinos famosos, como Fernando Bujones, felizes com suas famílias. Falou o quanto a carreira no Brasil é promissora, justamente por ter poucos bailarinos, demonstrou que precisava da participação do Airton e deixou o menino falar para o pai o tanto que amava dançar. Por último, pediu aos pais que assistissem à aula do filho naquele dia...e o Airton brilhou, fez uma aula como se fosse um espetáculo particular, sua emoção em cada movimento transbordava pelo seu corpo. Ao terminar a aula, as amigas e a professora o abraçaram emocionadas.

Seu pai se levantou da cadeira em que estava assistindo à aula, abraçou o filho e disse:

- Menino dança sim, e o meu filho vai ser o melhor bailarino do mundo.

2ª HISTÓRIA "A ALUNA NOVA"



Fonte: A autora, 2023

Já estavam todos na sala, fazendo o aquecimento, botando a conversa em dia e esperando a Professora Vanda, que estranhamente estava demorando a entrar em sala. Darlene disse para a Brenda:

- Tá sabendo? Acho que vai entrar uma colega nova, ela vem de outra cidade, parece que já fazia dança lá.
- É mesmo? Como será ela?

Nisso entrou a professora com a colega nova:

- Turma, quero que vocês recebam com carinho a Kimberly, aluna nova, vinda de São Paulo, de um projeto muito bacana, e que vai a partir de hoje dançar com a gente.

Silêncio total.

- Gente, cadê a educação? Vamos dar as boas-vindas à Kimberly.
- Seja bem-vinda.

Responderam todos, mas com uma entonação esquisitíssima. A aluna nova, que era bem descolada começou a rir e a professora ficou bem sem graça e pediu desculpas pela turma.

- Tô acostumada. Ninguém acredita que uma cega possa dançar *ballet*.

Depois disso, todo mundo relaxou e a professora perguntou para Kimberley:

- Você pode contar para nós como foi que você começou?
- Claro!

A turma então se juntou em torno da colega, sentaram-se no chão e começaram a escutar com curiosidade seu relato, enchendo a pobre criatura de perguntas.

Kimberly contou que em São Paulo existe um projeto de *ballet* clássico só para pessoas com deficiência visual e que lá eles têm até um grupo profissional. A Laís, famosa pela sinceridade, perguntou:

- Tá bem, mas como você aprende os passos se você não vê?
- Pelo toque, Laís. A professora toca meu corpo e mostra como deve ficar cada parte, ou as vezes eu toco no corpo dela ou de uma colega para perceber o movimento. Também uso a imaginação, através de imagens mentais, percebo a força ou delicadeza do movimento. Lá no meu antigo projeto, costumávamos aprender os passos primeiro no chão e depois tentávamos fazer em pé. - Respondeu Kimberly para a colega espantada.
- Caraca, que maneiro! Nunca pensei que dava para aprender *ballet* assim.

Alice que era de falar pouco, resolveu acrescentar:

- Professora, eu conheço um menino que é surdo, e também faz *ballet*. Lá no INES.
- Quê? INES? - Perguntou a Darlene.
- Instituto Nacional de Educação de Surdos. - esclareceu a Kimberly super safa. - Eu soube que lá tem um grupo bem legal também. Além disso, existem bailarinos cadeirantes, com Síndrome de Dow, entre outras pessoas com deficiência. Nada pode impedir se você tá a fim de dançar!
- Lacrou, poderosa!

Falou a terrível de sempre Laís e puxou as palmas, seguidas por todas.

- Isso mesmo, crianças. Temos também o exemplo da maravilhosa Alicia Alonso que mesmo quando desenvolveu a cegueira, continuou dançando como primeira bailarina e diretora do Ballet Nacional de Cuba.

A professora agradeceu à Kimberly a oportunidade e propôs aos alunos pesquisarem na internet outras escolas ou grupos de *ballet* clássico que trabalhassem com pessoas com diferentes deficiências, trouxessem na próxima aula fotos, reportagens, ou só contassem para os colegas sobre seus achados. O pessoal ficou animado, ainda mais depois que começou a aula e a Kimberly arrasou, acompanhando tudo sem dificuldade.

3ª HISTÓRIA

“BAILARINA GORDA? NEM PENSAR”



Fonte: A autora, 2023

Na casa da Isabelle não falta um lanche gostoso antes da aula de *ballet*. A mãe dela é confeitadeira e capricha nos bolos e biscoitos da merenda. Isabelle sempre leva alguns para os colegas, mas hoje a mãe dela já chamou umas quatro vezes e nada da menina vir lanchar. D. Natalia entrou no quarto já sem paciência:

- Oi?! Como é que é? Precisa de convite especial? Anda vem lanchar, senão se atrasa.
- Não quero mãe, obrigada.

D. Natalia quase desmaiou. Nunca viu a filha negar comida, nem quando estava gripada.

- Cê tá doente, filha?
- Não, sem fome mesmo...
- Uê? Mas você também não almoçou direito... e ontem não quis jantar... Garota, o que aconteceu?
- Nada, mãe. - desconversou Isabelle.
- Ah não! Nada não. Aí tem, te conheço. Desembucha logo!
- Deixa eu ir, mãe, vou me atrasar!
- Tá bem, mas na volta você não escapa de me contar que história é essa de não querer mais comer direito,

Mas a Dona Natália, estava com uma encomenda enorme de casamento, então a conversa foi adiada, adiada, adiada... e hoje o celular dela tocou no horário da aula de *ballet* da Isabelle.

- Alô? O quê? A Isabele desmaiou na aula? Ai meu Frei Damião. Estou indo para aí agora.

E lá foi Dona Natalia de chinelo mesmo, desesperada para o projeto, mesmo a professora dizendo que a Isabelle já estava bem. Só se acalmou, quando viu a filha, meio pálida, mas sentada na secretaria conversando com a professora.

- Prazer, Dona Natalia, obrigado pelos biscoitos deliciosos que a senhora sempre me manda.
- Prazer, professora, desculpe não ter vindo antes te conhecer, mas a senhora sabe que eu trabalho muito, sozinha, para dar conta de tudo...
- Não precisa se desculpar, eu entendo, mas temos que conversar sobre sua filha hoje.
- Pode falar, professora.
- Então, a Isabelle teve uma queda de pressão e eu acredito que por hipoglicemia.
- Ai meu Deus! Isso é grave?
- Acho que não, porque ela me disse que não comeu direito antes de vir para a aula.

A ficha da Dona Natalia caiu, e ela lembrou que não via a filha comer uma boa refeição há uns três dias, só beliscando e dando desculpas. Contou tudo para a professora, que pediu licença para conversar com a Isabelle a sós. A aluna então lhe confessou:

- Adoro dançar, professora! Mas eu sou gorda. Fica feio. Resolvi parar de comer para emagrecer e ficar igual às bailarinas da televisão. Nunca vi bailarina gorda.

Falou isso e começou a chorar.

A professora acalmou a menina e depois falou:

- Sabe Isabelle, antigamente as bailarinas não eram magrinhas assim, essa é uma maneira de cada época moldar o corpo das meninas. E a gente não tem que aceitar isso. Além do mais, este padrão já está mudando novamente, se você perceber existem grandes bailarinas atuais que não são tão magrinhas.

Bailarinos precisam de massa muscular e muita força, por isto tem que comer muito bem. O importante é você se sentir bem dançando e ter saúde. E você dança muito bem, você sabe né?

A menina se animou com o elogio, pois era verdade, ela sempre ajudava as amigas a aprenderem os passos mais difíceis. Depois murchou de novo e perguntou:

— Mas, professora, como o Airton vai me levantar?

A professora riu e respondeu:

- Isabelle, o Airton não vai levantar ninguém que ele não tem idade. Além do mais isso já mudou também, os homens querem dançar em pé de igualdade com as mulheres, nada de ficar só levantando! Olha, Isabele, se você quer ter uma alimentação melhor, para melhorar sua saúde, eu super apoio, converso com a sua mãe e tudo, mas ficar sem comer, nem pensar, Ok?
- Tá. Conversa só um pouquinho, porque eu adoooooro os bolos e biscoitos da minha mãe.
- Vou te contar um segredo, você vai ficar linda de princesa, dançando com o Airton. Pode ter certeza.
- Eu? Vou ser a princesa?
- Não estou vendo ninguém na classe tão perfeita para o papel, a não ser você, mas não quero minha princesa desmaiando nos ensaios.

As duas se abraçaram e chamaram Dona Natalia, explicaram tudinho, a mãe ficou meio brava com as invenções da filha, mas aliviada por não ser nada tão sério e concordou em comprar mais frutas e verduras, evitar refrigerantes, frituras, tudo aquilo que todo mundo sabe que não faz bem, mas que é tão gostoso. Não prometeu parar, mas diminuir as besteiras durante a semana. Mãe e filha se despediram da professora e foram para casa, comer uma bela janta.

4ª HISTÓRIA

"APRESENTAÇÃO NA MOSTRA DE DANÇA DA CIDADE"



Fonte: A autora, 2023

Ontem foi um dia muito especial para a turma da professora Vanda. Elas foram fazer a primeira apresentação em uma mostra com grupos de diferentes projetos. Levaram uma dança simples, mas super ensaiada, e voltaram muito satisfeitas com o resultado. Além disso, viram danças lindas, fizeram novos amigos, passeio de ônibus juntos, bagunça, lanchinho, tudo de bom.

No fim da aula de hoje, na rodinha, todo mundo queria falar.

Lindos! Também recebemos muito incentivo de outros grupos, falaram que a gente mandou bem demais, mesmo com pouco tempo de aula e tal, mas...

A professora que escutava atenta a aluna, concordando, pediu para ela continuar.

- Tinha um grupo, professora, que estava se aquecendo do nosso lado, que só ficava dizendo assim: “Eu faço a pirueta melhor que aquela garota”, “A gente é muito melhor”, “Que horrível, nem sabem fazer a abertura direito”, super se achando, fiquei com uma raiva, com vontade de falar para elas pararem com aquilo, que todo mundo estava dando o seu melhor, mas fiquei quieta, para não arrumar barraco.

A professora ficou triste, pois sabia que a culpa dessa atitude com certeza não era das meninas e sim do jeito como foram preparadas.

- Fez bem em não falar Duda. Só ia arrumar confusão e não ia mudar a atitude dessas crianças. Porque isso leva tempo. E é muito feio, chato e ruim para elas também ficarem se comparando com os outros dessa forma.
- Pior professora, que quando acabou a dança delas, nem comemoraram. Saíram brigando com uma colega, dizendo que ela era burra, tinha errado e atrapalhado a coreografia, que a professora tinha que tirar ela da dança. Fiquei até com pena da garota, ela saiu chorando à beça.
- Que triste, Duda. Espero que isso nunca aconteça aqui. A gente tem que aprender que no grupo todo mundo é responsável pela vitória e pela derrota, né? Nunca é culpa de um só. Ontem a gente foi bem, mas se um dia a gente for mal, mesmo com todos fazendo o seu melhor, a gente tem que parar e ver onde deu errado e consertar juntos, ok? Sem nunca, jamais, culpar ninguém.

Hoje é um dia muito importante. A turminha passou o recreio da escola inteirinho fofocando, tentando adivinhar quem será qual personagem. Todo mundo chegou cedo. Agora a professora se sentou em roda para falar e finalmente vai terminar o mistério.

— Bom, galerinha, ninguém está conseguindo fazer a aula direito hoje. Concentração zero. Já sei por quê. Então vamos logo para a distribuição dos papéis do espetáculo de fim de ano.

— Obaaaa!

Gritou geral animado, mil olhos na Professora e ouvidos ligados.

— Bem, o príncipe e a princesa, vocês já sabem quem são.

— Isso profe! Adianta aí, que eu tô doidinha para saber meu papel!

Falou quem? Ela, sempre ela. LAÍS!

— OK. Laís, você vai ser nossa bruxinha.

— Obaaaa! Amei. Adoro ser a vilã, a malévola. - respondeu a garota pulando e fazendo pose de mal. - Vou caprichar! A Globo vai me contratar para a novela.

E tome pose, risada e falação.

— Tá bem, Laís, sabia que você ia gostar. Agora senta aí que eu vou falar os outros personagens, tá? Sossega.

Sem perder a piada, Laís bateu continência, sentou-se toda durinha, debaixo da chuva de risos. Aí a Professora finalmente pôde continuar, e a cada nome eram abraços e pulos de alegria, risadas.

— Mariana vai ser a rainha, Brenda a camponesa, Darlene a vendedora de flores, Emanuelle a borboleta, Maria Eduarda a rosa mágica, Dandara a fada... - EPAA! O clima mudou, o riso parou num lado da sala e começou uma cutucação e cochichos.

A professora que era muito atenta a essas mudanças de humor de sua turma, percebeu logo e perguntou:

- O que houve? Posso continuar?
- Pode! - respondeu a maioria, mas um grupinho continuava de fuxico e risadinha esquisita na rodinha. A professora continuou:
- Kimberly a flautista, Alice a cigana, Luana a contadora de histórias e a Carol vai ser a estrela cadente. Pronto. Alguma pergunta?

O grupo do fuxico começou a se cutucar, incentivando a Luana a falar, que resolveu perguntar:

- Então professora, amei meu papel, mas acho melhor trocar com a Dandara. Se ela quiser, né?

Dandara ficou intrigada e falou:

- Mas por que eu ia querer trocar? Amei meu papel também.

A professora então falou:

- Bem, se todos estão satisfeitos com seus personagens, vamos para casa e amanhã começamos os ensaios.

Mas o grupo do fuxico continuava incomodado e a professora resolveu perguntar diretamente:

- O que foi, mocinhas? Já senti que tem algo errado rolando nessas cabecinhas. Vamos liberar para todo mundo ou esse zum- zum não acaba mais.

Luana resolveu falar pelo grupo:

- Professora, é que a Dandara não vai ficar bem de fada.

— Por que não, Luana? Ela é quem mais gosta dos movimentos delicados da aula, faz super bem os bracinhos e salta como se voasse de verdade. Não entendi...

— Mas ela é a mais pretinha de nós todas né, professora... não era melhor uma pessoa mais branquinha? Nunca vi fada preta.

A professora olhou assustada para o grupo, e perguntou:

— Vocês todos pensam assim?

Começou um furdunço na sala, o grupinho da Luana, falando que sim, os outros colegas dizendo que não tinha nada a ver, bate boca total e a Dandara quieta, braço cruzado, só escutando o povo decidir a vida dela. A professora olhando sempre para a aluna, depois de deixar o barraco rolar um pouquinho, resolveu dar um basta naquilo.

— Parou! Eu acho essa atitude de vocês muito triste e preconceituosa meninas. Estou bem decepcionada, mas acho que se eu conheço bem a Dandara, ela vai querer falar por ela mesma.

Dandara que além de fazer *ballet*, era super ativista e participava junto com os pais do movimento negro do bairro, levantou-se da rodinha e começou:

— Primeiro Luana, só para lembrar: fadas não existem. Se você já viu alguma preta, branca, azul, roxa, melhor ir ao médico.

Risada geral e o grupo do fuxico se encolheu.

— Toma, Luana! Dorme depois dessa. – começou de deboche a Laís, mas a professora olhou de cara feia e ela sorriu amarelo. - Desculpe, profe, mas foi merecido.

— É, mas não foi só eu que pensei assim... - se defendeu a Luana.

— Tem razão, Luana, pelo menos você falou. Pior quem pensou e não falou, porque você me dá chance de responder.

As pessoas pretas podem ser o que quiserem ser, tá? Fada, princesa, bruxa, e vocês aí do cantinho, deviam participar do grupo Força Afro aqui do bairro, para pararem de falar tanta besteira contra vocês mesmos. - respondeu Dandara, girou nos calcanhares e encerrou a fala.

Aplausos geral! A professora Vanda então falou:

- Fico super orgulhosa em ver você se defender tão bem, Dandara. E agora vamos retirar esse climão de cima da Luana e das outras. Vamos abrir essa conversa mais um pouquinho.

O grupo do cantinho relaxou um pouquinho mais e todos prestaram atenção na professora.

- O mundo está mudando, reconhecendo os erros que cometeu contra os negros na História. Os negros estão mudando, se unindo cada vez mais e exigindo seus direitos, como este que a Dandara falou, de ser o que quiser. Quem pode, além da Dandara dar um exemplo desta mudança?
- Eu, professora!
- Fala, Duda.
- Antigamente não tinha princesa da Disney negra, agora tem! A princesa Tiana, de A princesa e o sapo. Além da amiga da Sininho, que é uma FADA - sublinhou bem a palavra e olhou direto para a Luana - a Iridessa, é negra também.
- Bom, Duda. E no mundo real? Quem me cita um exemplo de representação negra importante?
- Eu! - levantou a mão a Luana. - Hoje em dia tem muito mais médicos, professores, juízes e até presidente dos Estados Unidos, que nem o Barack Obama, que são negros. Desculpa, Dandara, pensei e falei um monte de besteira para você.

- Desculpas aceitas. - respondeu Dandara fazendo sinal de positivo com os polegares para cima. - Na verdade estou gostando bem do rumo desse papo.
- Legal seu pedido de desculpas Luana. - aprovou a professora com um sorriso. - Agora eu quero nomes de pessoas no Brasil que são exemplos para nós de luta por igualdade.
- Luís Gama, professora. Ele foi escravo, virou advogado e lutou muito pelo fim da escravidão aqui. - falou o Airton, que era muito estudioso e sempre tirava notas boas em História na escola.
- Rebeca Andrade, professora. Ela arrasou e ganhou um monte de medalha na Ginástica. - acrescentou Kimberly.

E começaram a pipocar nomes de todos os lados, o climão estava desfeito e a curiosidade despertada. A professora deixou as crianças falarem mais um pouquinho, parabenizou todos pelas lembranças e depois fez a pergunta:

- E no *ballet* clássico, turma?
- Xiii, professora! Aí pegou, porque eu só vejo nas fotos dos grupos de *ballet* importantes, bailarinos bem branquinhos. - falou Emanuele pensativa. - Acho que não tem gente da nossa cor não...

A professora agarrou o gancho:

- Então *ballet* é coisa de gente branca mesmo? Então por que estamos estudando *ballet*?

Chuva de protestos, "Porque a gente gosta", "A gente pode aprender o que quiser, depois pensa no resto", "Para ser bailarino, ora", "Vou ser bailarina e passista da mangueira." A professora pediu silêncio e falou:

6ª HISTÓRIA "VAMOS FALAR DA GENTE?"



Fonte: A autora, 2023

Depois de assistir ao vídeo na aula passada, a turma chegou na sala hoje séria, todos juntos, com a Dandara puxando a fila. A professora achou bem esquisito, deu boa tarde e ficou esperando, pois com aquela galerinha, cada dia era uma tempestade diferente.

- Professora, você separa uns 10 minutos no fim da aula? A gente quer conversar com você.

Falou Dandara com pinta de representante. A professora pensou logo “Essa daí vai ser prefeita da cidade”, e respondeu:

- Claro, querida! Vamos fazer nossa aula e eu deixo 15 minutos no final. Vocês vão aguentar ou preferem falar logo? Porque tá todo mundo parecendo que vai estourar com algum segredo urgente na boca.
- Dá para aguentar, professora, e a gente tá precisando praticar.
- falou a Duda, a seriedade em pessoa.

A aula rolou, concentrada como nunca, parece que o segredo guardado estava motivando mais a turminha. Quem quase não aguentou foi a professora, mas segurou as pontas da curiosidade e terminou a aula no chão com um belo exercício de flexibilidade. Aí fez a famosa rodinha e passou o bastão para a Dandara.

- Bem, professora, a senhora sabe que a gente estuda junto, mora perto, saímos juntos, por isso nós conversamos muito sobre as aulas fora daqui.
- Feliz em saber. - falou a professora Vanda. - E?
- Esse ano aconteceu tanta coisa na aula, boa, ruim, mais ou menos, mas tudo importante. - continuou Dandara. - Sei que a gente escolheu o tema do espetáculo juntos, aliás sabemos, que eu tô só falando o que a maioria tá pensando. Tá professora?
- Tudo bem Dandara, pode falar e se mais alguém quiser pode falar também.

Falou a professora olhando para todos e incentivando com o olhar. O Airton então venceu a timidez e resolveu falar também.

- Adoramos os personagens, amamos a história, mas estamos a fim de falar esse ano do mundo real. Príncipes, fadas, camponesas, vamos deixar para o próximo, a gente gosta demais de imaginar e botar essas roupas lindas, mas a gente queria fazer outra coisa.
- Que coisa? - perguntou a professora.

- Fala aí, Dandara. Você explica melhor. - apontando para a amiga, o Airton fechou a boca.
- Queremos falar sobre a gente. Sobre a nossa escola, sobre as coisas que aconteceram aqui, a história do Airton, da Kimberley, da Duda, da Isabelle, a minha, de todo mundo que estuda aqui. É isso.

A professora ficou pensativa e a galera toda olhando fixo para ela. Depois de uns 5 minutos, ela falou:

- Vai dar um trabalhão refazer tudo.
As crianças balançam a cabeça afirmativamente.
- Não vou conseguir escrever o roteiro a tempo.
As crianças balançam a cabeça negativamente.
- Não vou conseguir desenhar os figurinos a tempo.
As crianças balançam a cabeça negativamente, cada vez mais tristes.
- Não vou conseguir escolher as músicas e criar as coreografias a tempo.
As crianças olharam para o chão, desanimadas.
Nem criar os convites, nem o cartaz, acho que só tem um jeito.
As crianças levantaram o olhar com carinho de pergunta, aguardando para saber a solução da professora.
- Se vocês prometerem me ajudar em tudo. Vamos criar, ensaiar, fazer tudo e com muita responsabilidade juntos. Topam?
- EHHHHH! - pularam as crianças, quase derrubando a professora em um abraço apertado.
- Acho que isso é sim! - riu a professora, feliz com sua turma inventadeira de modas.

“O ESPETÁCULO DE FIM DE ANO DA ESCOLA DE *BALLET* DE PONTA CABEÇA”

Chegou o grande dia! Todo mundo pronto, vestido, maquiado, aquecido, concentrado, responsáveis e amigos na plateia e aquele friozinho na barriga. O cenário está um espetáculo e o diretor a postos na luz e no som, para dar início ao espetáculo. Já tocou o primeiro sinal, para avisar o público que já, já, vai começar.

A professora Vanda juntou geral atrás do palco em uma roda, mãos dadas e falou:

- Queridos alunos. Vocês trabalharam muito para estar aqui hoje. Ensinei algumas coisas e aprendi um monte de outras coisas com vocês. Cada um nesse círculo é uma pessoa muito especial para mim. Quero continuar aprendendo muito ano que vem com esse grupo lindo. Agora quero que vocês deem novamente o seu melhor e principalmente que se divirtam, curtam muito esse momento, Ok?

Cabecinhas coroadas, e com arranjos de flores, balançaram ao mesmo tempo, parecendo ter sido ensaiado.

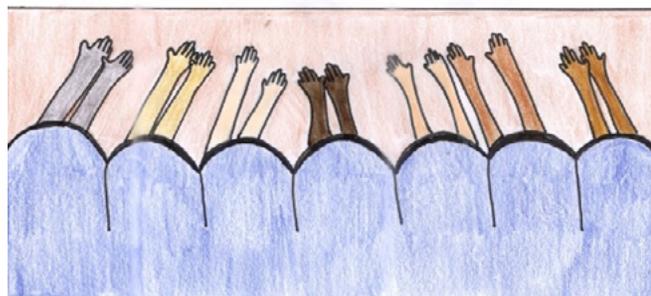
- Vamos colocar as mãos no meio, fazer o grito de motivação que vocês inventaram e depois gritar um MERDA bem alto!

Aí a Alice que era a mais novinha, reclamou:

- Mas tia...isso aí é palavrão.
- É um pouquinho, Alice, mas é uma tradição entre os artistas, que ano que vem eu explico melhor. Para nós significa sucesso, boa apresentação, mas se você não quiser não precisa falar, tudo bem?
- Tá professora, se é assim eu vou falar também.
- Ok. Só aqui entre a gente. Neste momento especial pode, fora daqui não. Então vamos lá?

E todos colocaram as mãozinhas no meio, fizeram o grito mágico e a mágica aconteceu. O terceiro sinal tocou, as luzes se acenderam, a música começou e o brilho das bailarinas e do bailarino inundaram a cena.

O ESPETÁCULO DE FIM DE ANO DA ESCOLA DE BALLET DE PONTA CABEÇA



Fonte: Autora

SUGESTÃO DE UM ROTEIRO PARA CULMINÂNCIA

A partir das temáticas discutidas na unidade acima, aproveitando as atividades práticas feitas em aula e a experiência prévia dos estudantes, é proposto um aprofundamento dos temas com a criação de uma culminância baseada nas histórias lidas e nas reflexões desenvolvidas.

Esta culminância pode ser apresentada à comunidade escolar em uma festividade, como por exemplo Semana da Cultura ou como espetáculo de encerramento do ano letivo dos PIS, escolas de dança públicas e privadas.

O espaço pode ser desde o auditório ou quadra da escola até um teatro oficial ou lona cultural, adaptando-se às diferentes realidades educacionais. O resultado final pode ser apresentado somente para outras turmas dentro da unidade ou aberto para pais e responsáveis, público em geral. É interessante buscar a integração com as outras disciplinas escolares, como português para a criação do material de divulgação ou oficinas dos PIS, para a criação de cenários, figurinos e a interdisciplinaridade com Teatro, Música e Artes Visuais.

A utilização de cenário é optativa, mas a criação de figurinos e o uso de pequenos adereços de cena, como espelhos, vendas, é fundamental para essa proposta. Respeitando as possibilidades de cada espaço, é possível criar figurinos a partir de material reciclado, roupas que os alunos já tenham e possam ser adaptados, pintadas por exemplo ou confecção de figurinos por profissionais qualificados.

Observando que esta proposta de aprofundamento deve partir da vontade coletiva de apresentar os resultados pelos educandos e professores que participaram da aplicação da unidade didática. Não é uma obrigatoriedade para o pleno entendimento do conteúdo, podendo o professor parar na 8ª aula da unidade didática (avaliação) sem prejuízo para o desenvolvimento do conteúdo.

Dito isto, será apresentado um roteiro diretamente linkado à leitura e discussão do livro “*A Escola de Ballet de Ponta Cabeça*”. De modo algum as ideias são a única forma de apresentação, sendo preferível que cada espaço pedagógico/educacional desenvolva seus próprios roteiros em um processo de criação rico e significativo juntamente com os alunos, mas apenas uma sugestão de uma forma como poderia ser feita a apresentação.

Na tentativa de trazer a proposta para uma realidade mais próxima do cotidiano dos professores de Educação Física e Artes, este roteiro será desenvolvido para o espaço de uma escola, com recursos financeiros mínimos e utilizando o tempo de aula para o desenvolvimento.

LOCAL: Auditório da escola.

CENÁRIO: Único, um grande pano de fundo de TNT preto com as fotos e imagens da internet trazidas para compor o mural na aula 7 da unidade didática e outras figuras de obras de arte que possam ser acrescentadas, escrito em letras grandes pintadas ou coladas “Transformando o mundo: inclusão e diversidade no *Ballet Clássico*”.

FIGURINOS: Serão detalhados abaixo, em cada coreografia.

MATERIAL: Aparelho de som e música das apresentações em pen drive; roteiro de luz e som; ordem de apresentação impressa (várias, para serem coladas no local de mudança de roupa, e entregues ao pessoal de apoio); programa do espetáculo impresso para ser entregue ao público, constando os nomes das coreografias, músicas utilizadas, pequeno release do espetáculo ou de cada coreografia, nome dos coreógrafos de cada número e bailarinos. Pode se optar por colocar o nome de todos os bailarinos no início e coreografias de criação coletiva, se for o caso; nome do pessoal de apoio, com suas respectivas funções, cenógrafos, figurinistas e agradecimentos especiais.

em uma pose que represente um sonho. Duas crianças vestidas de bailarino e bailarina, entram e dançam simbolizando a expectativa dos alunos com o aprendizado. Saem, o grupo descongela e sai conversando animadamente.

2 - NOME DA COREOGRAFIA: "AULAS DE DANÇA DO PRIMEIRO AO ÚLTIMO DIA DO ANO"

O objetivo desta primeira coreografia é demonstrar a evolução do processo de aprendizagem do *ballet*, feita durante a aplicação da unidade didática e simbolicamente no tempo passado pelos personagens do livro *A Escola de Balé de Ponta Cabeça*.

Figurinos: roupas de aula de dança, como collants, meia calça, saias ou shorts, sapatilhas, que podem ser substituídas por camisetas justas, calças leggings e meias pretas.

Descrição das ações dançadas: crianças simulando uma aula de dança, começam fazendo os exercícios bem erradas, meio cômico, tortas, caindo. Congela, som de tic e tac de relógio para dar a impressão de passagem do tempo, recomeça a música as crianças descongelam e repetem os mesmos movimentos executando melhor, sem cair mais ainda desequilibrando um pouco e sem muito sincronismo. Congela, som de tic e tac de relógio representando nova passagem do tempo, recomeça a música, as crianças descongelam e realizam a mesma sequência inicial completa corretamente.

3 - NOME DA COREOGRAFIA: "BALLET É COISA DE MENINA"

O objetivo desta coreografia é explicitar o preconceito de gênero no *ballet* clássico e caminhos para seu enfrentamento.

Figurinos: meninas com roupas de aula de dança usadas na coreografia anterior, meninos com uniforme escolar de Educação Física e mochilas nas costas, pai com roupas simples e chinelos.

Descrição das ações dançadas: grupo de meninas dançando movimentos de *ballet*. Entra um menino no palco distraído, começa a espiar, coloca a mochila no chão no cantinho e começa a imitar as meninas. Passa um grupo de meninos caminhando, ele disfarça fingindo estar fazendo flexões, cumprimenta os amigos que saem do palco. Quando estes saem ele retoma os movimentos de imitação das meninas. As meninas param e chamam o garoto para dançar. Dançam juntos. Entra um senhor procurando alguém, pega o menino pelo braço e leva embora aborrecido e brigando com ele. As bailarinas param de dançar e saem tristes. Entra o menino triste sozinho no palco, começa a dançar, no início timidamente e depois cada vez mais livre saltando e girando alegremente, aparece o pai que o observa por algum tempo sem ser visto, em um movimento forte o menino para de frente para o pai, este o abraça, começam a dançar juntos, entram todos e dançam juntos.

4 - NOME DA COREOGRAFIA: “PESSOAS DIFERENTES? DANÇAS DIFERENTES”

O objetivo desta coreografia é focar a inclusão de pessoas com deficiência visual no *ballet* clássico.

Figurino: as mesmas roupas de aula da coreografia anterior, com o diferencial de que todos os alunos/bailarinos estarão usando uma venda preta de tecido transparente, como por exemplo organza, nos olhos.

Descrição de ações dançadas: grupo de alunos/bailarinos dançando com uma venda preta de organza nos olhos.

5 - NOME DA COREOGRAFIA: "ESPELHO, ESPELHO MEU TEM ALGUÉM TÃO GORDA QUANTO EU?"

O objetivo desta coreografia é refletir sobre os padrões corporais impostos pela sociedade para se dançar *ballet* clássico.

Figurino: o mesmo de base para aulas de *ballet* clássico, somando o adereço de um espelho de mão feito por exemplo de EVA com papel laminado. Uma menina com roupa de festa que marque bem o contorno corporal e salto alto, que fará o papel da modelo desfilando na passarela. Um menino com roupa de academia, short, blusa camiseta cavada, tênis e meia, que fará o papel do padrão magro e forte.

Descrição das ações dançadas: grupo dança com um espelho na mão se olhando, se aborrecem jogam o espelho no chão e pisam. Passa uma menina bem magrinha de salto alto, a modelo, desfilando. O grupo a segue em câmara lenta como se quisessem alcançá-la. Passa o menino com roupa de academia, para no meio do palco, faz poses típicas do fisiculturismo e sai do palco. O grupo repete os movimentos dele tentando imitá-lo até ele sair. Os alunos em cena, pegam o espelho, repetem a primeira movimentação, até o pisar no espelho, sentam nele, fazem sinal de "fazer o que?" e começam a dançar cada vez mais livres e felizes, no final pegam o espelho e fazem uma pose mandando beijinho para a imagem refletida.

6 - NOME DA COREOGRAFIA: "QUEM DANÇA MELHOR?"

O objetivo desta coreografia é enfatizar a competição existente no mundo da dança, e as possibilidades de transformação de uma competição nociva em um momento de aprendizagem.

Figurino: o mesmo de base das aulas de dança, somados ao adereço dos coletes de futebol, um grupo com uma cor e outro com outra cor de coletes.

Descrição das ações dançadas: entra um grupo com uma cor de colete e começa a dançar. O outro grupo com a cor oposta, entra aos poucos no fundo do palco e faz gestos de vaia, sinais negativos, como por exemplo polegar para baixo, para o grupo que dança. Quando o primeiro finaliza sua parte, o segundo entra empurrando estes para o canto e realizam suas sequências de movimento. O primeiro grupo repete os sinais negativos durante toda a apresentação do segundo. Quando este também termina seus movimentos, é cercado pelo grupo oposto, formando dois círculos: Um interno, (primeiro grupo) e um externo (segundo grupo). Dançam girando os círculos em sentidos contrários se encarando até um clímax da tensão. Se separam no palco, cada grupo em uma metade. Dançam ao mesmo tempo sempre movimentos diferentes, aos poucos vão se misturando, terminam dançando juntos, no espaço alternando as cores, mas sempre com movimentos diferentes. Pose final com uma *reverence* de um grupo para o outro e aplausos mútuos.

7 - NOME DA COREOGRAFIA: "BAILARINOS E BAILARINAS NEGROS NO BRASIL"

O objetivo desta coreografia é refletir sobre o racismo no *ballet* clássico, a importância da luta dos movimentos negros históricos e homenagear uma figura representativa da atualidade do *ballet* clássico no Brasil e no mundo: Ingrid Silva.

Figurino: grupo com o figurino de base e cada qual com um pincel. Uma aluna com a roupa típica do *ballet* clássico, de preferência um tutu bandeja, 1 par de sapatilhas de ponta rosa e 1 par marrom/dourado.

Descrição das ações dançadas: começa com a bailarina dançando com as sapatilhas rosa, para desgostosa e olha para os pés, tira as sapatilhas rosa, vai para o fundo do palco, senta e começa a fazer gestos como se estivesse pintando as sapatilhas. No fundo

do palco deve estar escondido o outro par de sapatilhas de ponta marrom/dourado. Vai entrando aos poucos o grupo até todos estarem sentados, no centro do palco, de forma que tapem a visão da bailarina principal, pintando suas sapatilhas. Calçam, levantam e fazem o sinal dos Panteras Negras. Durante esta ação do grupo após a entrada de alguns, a bailarina principal deve trocar de sapatilhas calçando as marrons/douradas e escondendo as rosas, levanta-se e se prepara atrás do grupo que forma um bloco de pé com o punho fechado no sinal dos Panteras Negras. O grupo vai abrindo aos poucos formando um semicírculo mantendo o sinal e a bailarina principal dança no centro um pequeno solo.

8 - NOME DA COREOGRAFIA: "GRAND FINALE"

O objetivo desta parte é apresentar todos os alunos/bailarinos, pessoal de apoio e agradecer ao público a atenção.

Figurino: o último com que o aluno se apresentou na culminância.

Sugestão de *pout pourrí* musical que fale sobre o tema, música final para pequena coreografia todos juntos.

Descrição das ações dançadas: os alunos deverão entrar no palco por ordem de coreografia, ao som do *pout pourrí* cumprimentar o público e recuar para o fundo permitindo que cada grupo se apresente à frente. Quando todos tiverem entrado, inclusive o pessoal de apoio, todos se abaixam, sinalizando para o sonoplasta colocar a música definida para uma pequena coreografia que todos farão juntos, terminando em uma pose apoteótica final em escala ascendente. Onde os que estão na frente ficam em plano baixo, os do meio em plano médio e os últimos ficam em plano alto.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. D.; NENARTAVIS, F. C.; SOUZA, M. V.; VIANNA, J.A. Orientação por objetivos de jovens escolares praticantes de balé. **XIII Seminário de Educação Física escolar: sentir, pensar e agir na docência**. Rev Bras Educ Fís Esporte, São Paulo, dez: 29 Supl 9: R. 67-r-96. R 77, USP, 2015. Disponível em: <https://repositorio.usp.br> Acesso em: 27 dez. 2022.

ALTMANN, H. *et al.* Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis. v.1, n. 26, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2018000100702&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 09 ago. 2021.

ANUNCIACÃO, G. O. da. **Do corpo negro no balé clássico ou das histórias que não se contam**. 2021, 118 f., Dissertação de Mestrado em Artes Cênicas Escola de Danças, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

ARAÚJO, I. L. R.; SAMPAIO, L. H. F.; BITTAR, A. J.; HAMU, T. C. D. S.; REZENDE, L. A., FORMIGA, C. K. M. R. Distorção da imagem corporal em bailarinas jovens. **Revista Pensar a Prática**, Goiania, v. 23:e61725, ISSN: 1980-6183, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v23.61725>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BOURCIER, P. **História da dança no ocidente**. Trad. Marina Appenzeller- 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

BRANDÃO, A. P.; LORDELO, L. R. Significados de atividades extracurriculares para crianças bailarinas. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, V.21, n.3, Set-Dez, 477-486. Set./Dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2017/021311178> . Disponível em; <https://www.scielo.br>. Acesso em: 18 fev. 22.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei Nº 13.146 de 06 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência. Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm Acesso em: 22 set. 2022.

CASTRO, C. B.; MAGAJEWSKI, F.; LIN, J. Atitudes alimentares e autopercepção da imagem corporal em bailarinas do município de Tubarão- Santa Catarina. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Santa Catarina, 46(1):33-42. ISS (impresso) 0004-2773, ISS (online) 1806-4280, Jan./Mar. 2017. Disponível em: [https:// pesquisa.bvsalud.org](https://pesquisa.bvsalud.org). Acesso em: 18 fev. 2022.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 3. ed., Petrópolis, Vozes, 1998.

CUNHA, M. F. C. da. **Inclusão Social e Ballet Clássico**: um estudo de caso da percepção dos atores sociais de um Clube Escolar no município do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) Colégio de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro -PPGEEB/CAp-UERJ. Rio de Janeiro. p. 119, 2023.

FLAVIA, M. **Corpo Tátil**: em busca da expressividade. São Paulo: Ed. Giostri, 2022.

FREITAS, C. M. S. M.; LIMA, R. B. T.; COSTA, A. S.; LUCENA FILHO, A. O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.3, p.389-404, jul./set. 2010 DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000300010> Disponível em: <https://www.scielo.br> Acesso em: 04 jul. 2022.

GÂNDARA, M. **A expressão corporal do deficiente visual**. 2. ed. Campinas, SP, MEC, 1994.

GOELLNER, S. V. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação RBCE**, v.1, p.71-83, 2010. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br>. Acesso em: 07 ago. 2022.

GUIMARÃES, A.D.; MACHADO, S.P.; FRANÇA, A.K.T.C.; CALADO, I.L. Transtornos alimentares e insatisfação com a imagem corporal em bailarinos. **Revista Brasileira de Medicina e Esporte**, São Paulo, v.20, n.4, Jul./Ago. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1517-86922014200401399> Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 18 fev. 2022.

ITACARAMBY, D. V.; FERNADES, C.F.; SILVA, G. G. S.; HARDMAN, A.; MACIEL, C. M. L. A. Efeitos da dança nos aspectos biopsicossociais: uma revisão sistemática. **Revista Educação Pública**, 2021. v.21, n.º 25, 6 de jul. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/25/efeitos-da-danca-nos-aspectos-biopsicossociais-uma-revisao-sistematica>. Acesso em: 12 fev. 2022.

LEITE, G. S. F.; MELLO, M. T.; ANTUNES, H. K. M. Competição na dança clássica: um fator ansiogênico negativo? **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 30(3): 793-803.793. Jul./Set.2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092016000300793> . Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LOPES, F. M.; NETO, J. M. M. D.; VIANNA, J. A. A motivação de estudantes praticantes de arte marcial. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, v.15, n.166, março de 2012 Disponível em: <https://efdeportes.com> Acesso em: 05 jun. 2022.

MARQUES, I. Linguagem da dança: arte e ensino, **Salto para o futuro**, Texto 2/PGM 2, TV Escola, Ano XXII – Boletim 2, p.1 a 22, Abril de 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br>. Acesso em: 10 fev. 2022.

MATURANA, D. B. **O lugar social do ensino do ballet clássico**: Etnografia da linguagem, da corporalidade e do poder na incorporação de uma técnica. 2015. 116f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas), Escola de Teatro e Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

NASCIMENTO, D. E.; AFONSO, M. R. Corpos masculinos no ballet clássico: configuração das estratégias familiares. **Dossiê temático Dialogia**, São Paulo, N.14, P. 101-112, 2011. DOI: 10.5585/DialogiaN14.3068. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br>. Acesso em: 10 fev. 2022.

NENARTAVIS, F. de C.; VIANNA, J. A. Orientação por objetivos de alunas praticantes de balé e esportes coletivos. *In*: XIV Semana da Graduação, 16º, 2017, Rio de Janeiro. **Anais**. RJ, UERJ, 2017, p. 241, 1-549.

NUNES, T.; SHLICHTA, C.; SANTOS, L.F.V.; MAIA, M.C.P.; FERREIRA, P.V.S.; MELO, V.T. "Coisa de menina" e "coisa de menino"? Uma leitura do preconceito de gênero pela perspectiva dos praticantes de balé clássico masculino e futebol feminino. **Revista Sociologias Plurais**, Paraná, v.7, n. 3, p. 290-313, jul-2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br>. Acesso em: 12 fev. 2022.

PORPINO, K. de O. Dança e Currículo 2012, Dança na escola: Arte e ensino. **Salto para o futuro**, Ano XXII- Boletim 2 – p.22 á 30, Texto1/PGM1, TV Escola, 2012.

SAMPAIO, F. **Ballet Essencial**. 3. ed., Rio de Janeiro: Sprint, 2013.

SILVA, A. M. B.; ENUMO, S. R. F.; ARAÚJO, M. F.; CARVALHO, F. L.; BITTENCOUT, I. G.; AFONSO, R. M.; LUZ, T. S. R. Adaptação e evidências de validade do Recovery- Stress Questionnaire for Athletes (REST-Sport) para dançarinos adolescentes (REST-Dance). **Estudos de Psicologia**, Campinas, 21(3), 249-260, Jul./Set. 2016. DOI:10.5935/1678-4669.20160024. ISSN (versão eletrônica): 1678-4669, Disponível em: www.scielo.br/epsic. Acesso em: 18 fev. 2022

SILVA, A.M.B.; LUZ, T. S. R.; AFONSO, R. M.; ARAÚJO, M. F. Escala de Autoeficácia para bailarinos (AEBAI): construção e evidências de validade. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, 14(1), p. 83-88, abr./2015. DOI:10.15689/ap.2015.1401.09, Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SILVA, C. E.; STREGE, D. M.; PORTELA, A. O preconceito percebido por homens praticantes de ballet clássico. *In*: **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 5.n.1 – ISSN:1981-4313, 2007 Disponível em; <https://fontouraeditora.com.br>. Acesso em: 26 fev. 2022.

SOUZA, M. T. O.; CAPRARO, A. M. Intersecções entre balé, gênero e sexualidade na produção acadêmica no Brasil: revisão de teses e dissertações. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, Set/2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.36330356> Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SOUZA, E. S.; ALTMANN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Caderno Cedes**, ano XIX, n. 48, agosto 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-3262199900010004>. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 10 jun. 2022.

VALIM, S. O. S., BORGES, A. A. C. **O corpo significa, resiste e existe na linguagem da dança**. Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n. 381, p. 193-388, maio-agosto, 2018 Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br>. Acesso em: 05 jul. 2022.

WENETZ, I.; MACEDO C. G. Masculinidade(s) no balé: gênero e sexualidade na infância. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e 25081, 2019. Disponível em: <https://ser.ufrgs.br>. Acesso em 18 fev. 2022.

www.pimentacultural.com



A escola de ballet de ponta e ópera

